



Como Exportar Coréia do Sul

entre





INTRODUÇÃO 02

MAPA 03

DADOS BÁSICOS 04

I. ASPECTOS GERAIS 05

- 1. Geografia 05
- 2. População, Centros Urbanos e Padrão de Vida ... 06
- 3. Transportes e Comunicações 08
- 4. Estrutura Política e Administrativa 09
- 5. Organismos Internacionais e Acordos 10

II. ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS 11

- 1. Panorama Econômico 11
- 2. Principais Setores de Atividades 12
- 3. Moeda e Finanças 15

III. COMÉRCIO EXTERIOR 17

- 1. Evolução recente 17
- 2. Direção do Comércio Exterior 18
- 3. Composição do Comércio Exterior 21

**IV. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS ENTRE
O BRASIL E A CORÉIA DO SUL 23**

- 1. Comércio Bilateral 23
- 2. Composição do Comércio Bilateral 24
- 3. Investimentos da Coréia do Sul no Brasil 27
- 4. Linhas de créditos pelos bancos brasileiros 28
- 5. Investimento na Coréia do Sul 28
- 6. Principais acordos econômicos bilaterais 29

V. ACESSO AO MERCADO 30

- 1. Sistema tarifário 30
- 2. Regulamentações das importações 31
- 3. Documentos e procedimentos formais 33
- 4. Regimes especiais 34

VI. ESTRUTURA DO COMÉRCIO 35

- 1. Canais de Distribuição 35
- 2. Promoção de Vendas 36
- 3. Práticas Comerciais 38

VII. RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS

BRASILEIRAS 41

- 1. Práticas de Negócios 41
- 2. Vestuário 41
- 3. Apresentação 42
- 4. Cartões Comerciais 42
- 5. Etiqueta 42
- 6. Nomes 43
- 7. Romanização 43
- 8. Lazer 44
- 9. Planejamento Comercial 44
- 10. Presentes 44

ANEXOS 45

I. ENDEREÇOS 45

II. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES 59

III. INFORMAÇÕES PRÁTICAS 60

BIBLIOGRAFIA 64



INTRODUÇÃO

A República da Coréia ou Coréia do Sul ocupa a metade ao sul da montanhosa península coreana, prolongamento do continente asiático entre a China e o Japão. Hoje, o país, cujo território é de 99.585 km², tem a economia muito bem-sucedida e uma indústria sólida - já recuperada da crise econômica asiática de 1997 - e desempenha papel internacional cada vez mais importante. A população sul-coreana atual é de 48,2 milhões de habitantes.

O PIB sul-coreano, em 2004, foi de US\$ 665,6 bilhões, com crescimento real de 4,8% em relação ao ano anterior. Nos últimos cinco anos, o crescimento do PIB tem sido significativo, em média 5,4% ao ano. Com 48 milhões de consumidores, o país é um dos dez maiores mercados de publicidade, cosméticos e seguros. O PIB per capita em 2004 foi de US\$ 13.809,00 e a densidade demográfica, de 484 habitantes/km².

Com escassos recursos naturais, a Coréia do Sul tem a indústria bastante desenvolvida. Os grandes conglomerados de empresas, conhecidos por chaebol, desempenharam importante papel no início da industrialização e na passagem de indústrias de manufatura básica para indústrias de alta tecnologia. No entanto, com a crise asiática de 1997, tais conglomerados dividiram-se e perderam sua força. O país destaca-se na construção naval e na indústria automobilística e é a 11ª maior potência econômica do mundo. Desde meados dos anos 1990, a República da Coréia foi tomada por uma revolução tecnológica que hoje a coloca entre os principais usuários de tecnologia eletrônica, bem como na posição de líder na produção de semicondutores, telefones celulares e outros componentes do mundo digital.

No que se refere ao comércio exterior, após recuperar-se da crise de 1997 a economia sul-coreana tornou-se mais competitiva. O protecionismo, todavia, continua a caracterizar a política comercial daquele país. A balança comercial tem-se mostrado crescentemente superavitária nos últimos anos: US\$ 14.777 milhões em 2002; US\$ 22.161 milhões em 2003;

US\$ 28.756 milhões em 2004. Os principais importadores de produtos sul-coreanos são a China, os Estados Unidos, o Japão e Hong Kong; já como exportadores para a Coréia do Sul, ocupam as primeiras posições o Japão, a China, os Estados Unidos e a Arábia Saudita.

O Brasil, que chegou a absorver 0,8% das exportações coreanas em 2002, respondeu no ano seguinte 0,6% e repetiu esse percentual de janeiro a setembro de 2004. O intercâmbio comercial entre os dois países no primeiro trimestre de 2005 já é o mais significativo dos últimos cinco anos: US\$ 753.448 mil, ou seja, 7,4% a mais que os US\$ 701.682 mil do mesmo período do ano passado.

Os principais produtos exportados pelo Brasil para a República da Coréia são, em ordem decrescente: ferro fundido, ferro e aço; minérios, escórias e cinzas; resíduos e detritos das indústrias alimentares e afins; cereais; bebidas, líquidos alcóolicos e vinagres; automóveis, tratores e ciclos; bebidas, líquidos alcóolicos e vinagres; pastas de madeira e matérias fibrosas de celulose; produtos químicos orgânicos; carnes e miudezas e comestíveis; preparados de produtos hortícolas, de frutas e afins; automóveis, tratores e ciclos; combustíveis, óleos e ceras minerais. Por sua vez, as principais importações brasileiras daquele país são: máquinas, aparelhos e material elétricos; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia e afins; plásticos e suas obras; borracha e suas obras; filamentos sintéticos ou artificiais.

A balança comercial Brasil-Coréia do Sul é tradicionalmente superavitária para os sul-coreanos. Desde 2000, o único ano em que o Brasil acumulou superávit (mesmo assim, modesto) em relação àquele país foi 2003.





DADOS BÁSICOS

Nome oficial: República da Coréia

Presidente: Roh Moo-hyun (2002)

Superfície: 99.173 km².

População: 48.246.348 (abril de 2005)

Densidade demográfica: 488 habitantes/km²

Principais cidades: Seul (capital, 11 milhões de habitantes), Pusan, Incheon, Taegu, Taechon, Kwangju.

Moeda: Won.

Taxa de Câmbio: US\$1 = Won 1.015,60 (em 20 de abril de 2005, taxa flutuante)

PIB: US\$ 665,6 bilhões (estimativa de 2004)

Composição do PIB:

Setor de serviços	49%;
indústria (inclusive manufatura)	44,9%;
agricultura	5,2%.

Taxa de crescimento do PIB: 4,8% (2004).

PIB per capita: US\$ 13.809 (2004).

População economicamente ativa (2003): 9.397.000 habitantes

Principais produtos: semicondutores, automóveis, navios, equipamentos de telecomunicações sem fio, computadores.

Comércio exterior: (2004)

Importações: US\$ 224.463 bilhões

Exportações: US\$ 253.845 bilhões

Intercâmbio comercial com o Brasil: (2003)

Exportações da Coréia para o Brasil:
US\$ 1,14 bilhões

Exportações do Brasil para a Coréia:
US\$ 1,62 bilhões



I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e Superfícies

A República da Coréia ocupa a metade ao sul da península coreana. A península tem, no total, cerca de 1.100 km de extensão e uma largura média de 250 km. A área total é de 99.173 km², um pouco menor do que a República Democrática da Coréia (RDPC), com 122.827 km². A península inteira tem quase o mesmo tamanho do Estado de São Paulo. A única fronteira terrestre são os 240 km de extensão da Linha de Demarcação Militar com a República Democrática Popular da Coréia (RPDC). Na costa oeste, o Mar Amarelo separa a Coréia da China, enquanto na costa leste o Mar do Leste, ou Mar do Japão, separa-a do Japão. O Estreito da Coréia fica ao sul. No Mar do Leste, há dois arquipélagos, Ullung e Tok. Esse último, conhecido por Takeshima em japonês, é reivindicado pelo Japão, e, periodicamente, a questão da propriedade aparece no cenário político. Atualmente, as ilhas estão ocupadas por um grupo da polícia sul-coreana.

A península coreana é montanhosa. O pico mais elevado é o Monte Paketu, na fronteira entre a China e a Coréia do Norte, que atinge 2.744 metros. Na República da Coréia, o ponto mais elevado é o Monte Chiri a 1.905 metros, enquanto o Monte Halla, na ilha Cheju, tem 1.951 metros. Cerca de 22% das terras são cultiváveis; as demais áreas são montanhas ou florestas. A maioria das terras aráveis se encontra a oeste e ao sul, onde há planícies e montanhas baixas.

Os rios a oeste da península tendem a ser vagarosos e sinuosos, enquanto os do leste são menores e com fluxo mais rápido. Os principais rios são o Han, que banha a capital, Seul, o Kum (Geum), e o Nakdong (Naktong) próximo a Pusan. Os rios são cheios no verão, após as chuvas de monções, e mais rasos no inverno, o que afeta sua utilização como fonte de energia. São de enorme importância para a produção de arroz, que utiliza o sistema de cultura de arroz inundado.

Clima

A península coreana encontra-se no cinturão de monção ao leste da Ásia, com precipitação média variando de 500mm no nordeste a 1.500mm na area litorânea do sul. O clima na parte ocidental é influenciado pela proximidade da Ásia continental e o do leste, pelas montanhas altas e pelas correntes de ar quente.

O Clima na República da Coréia tem quatro estações distintas:

Primavera- de abril a maio, o tempo pode ser frio, com neve nas montanhas em abril. Até o final de abril, as temperaturas durante o dia começam a aumentar, variando entre 6° e 19° C. Durante o mês de abril, há possibilidade de ocorrer tempestades de poeira amarela, que carregam areia da China e da Mongólia.

Verão – de junho a agosto, é quente e úmido, com precipitações variando de 500mm a 1.500mm. Há anos em que até 30% da precipitação anual ocorre em julho. É comum a ocorrência de tufões, que costumam ser devastadores. As temperaturas variam de 19° a 27° Celsius.

Outono – Geralmente, de setembro até o início de novembro é a melhor estação, com dias quentes e claros, esfriando aos poucos à noite. Ainda há possibilidade de chuvas, mas não como as chuvas de monção do verão. As temperaturas variam entre 8° e 20° Celsius.

Inverno- os meses de novembro a março seguem um padrão de três dias frios seguidos de quatro dias relativamente quentes. É possível a ocorrência de neve, mas ela é rara no sul. As temperaturas mínimas variam entre 10°C negativos a 5° C positivos, enquanto as máximas podem ir de zero a 12°C.

A Capital - Seul

Seul é a capital da República da Coréia desde a independência, em 1948. Antes disso, a cidade era capital da Coréia unificada de 1392 a 1945. Originalmente, Seul foi construída



no lado norte do Rio Han, mas, desde os anos 60, expandiu-se para o sul. Sua população é de cerca de 11 milhões de habitantes, correspondentes a 21% da população total do país. Junto com a província de Kyonggi (Gyeonggi), a área metropolitana da capital é responsável por 40% da população da Coréia do Sul. Seul é o centro do Governo, do comércio e da educação. Por várias vezes, houve tentativa de criar uma nova capital, afastada da Zona Desmilitarizada, que fica a apenas 40 quilômetros ao norte da cidade, ou transferir parte do Governo para fora da cidade. O atual Governo planeja mudar alguns departamentos governamentais para uma nova cidade administrativa.

Distâncias

Distâncias entre Seul e as principais cidades em km:

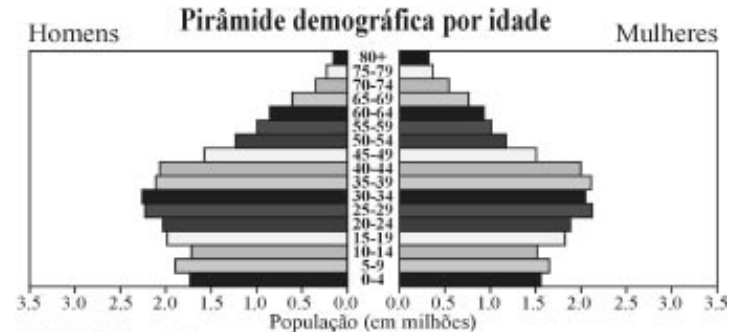
	Incheon	Taechon	Taegu	Pusan	Kwangju
Seul	40	153	291	426	240

2. População, Centros Urbanos e Padrão de Vida

População

A Coréia é o 24º maior país do mundo, atrás da Itália e à frente da Ucrânia, com 48.246.348 habitantes.

Tradicionalmente, o país era uma sociedade agrária, com taxas de natalidade e mortalidade elevadas. Somente com a introdução da medicina moderna, após 1945, esse quadro começou a mudar. O final da Guerra da Coréia, em 1953, ocasionou, ademais, um "baby boom" e a população cresceu rapidamente até os anos 70.



Em 1949, a população era de 19 milhões de habitantes, sendo que esses números incluíam uma grande quantidade de refugiados da Coréia do Norte. Apesar das grandes perdas em vidas na Guerra da Coréia, a população era de 21,5 milhões em 1955, em decorrência do aumento provocado pela migração proveniente do norte. A partir de então, em razão das melhorias na assistência médica, a população aumentou para 42 milhões, em 1987, e para quase 46 milhões, em 2000. Em 1960, a expectativa média de vida aumentou de 51,1 anos para 69,6 anos (homens) e de 53,7 anos para 73,3 anos (mulheres) em 1987. Ao final do século 20, os números eram 70,6 anos para homens e 78,1 anos para mulheres. Desde a independência, a população cresceu mais que o dobro.

Taxa de natalidade

A população coreana passou por movimentos drásticos em sua estrutura no decorrer dos últimos cinquenta anos, especialmente em relação à taxa de crescimento populacional, que passou por uma queda constante. Entre 1960 e 1966, a taxa de crescimento foi de 2,7% e diminuiu ao longo do século XX, atingindo 0,6% em 2003.

Em julho de 2000, 7,1% da população tinha mais de 65 anos. Há estimativas de que essa faixa etária chegará a mais de 14% em 2009 e a 20% em 2019. A taxa de natalidade, em 1960, era de 6,1 filhos por mulher, enquanto, em 1999, diminuiu para 1,4.



Urbanização e Nível de Vida

O rápido desenvolvimento econômico da Coréia, desde finais dos anos 60, aumentou o número de profissionais e pessoas capacitadas, o que criou uma poderosa classe média. Desde meados dos anos 80, os censos indicam que cerca de 65% da população se consideravam classe média. Com a mudança da estrutura econômica, boa parte da população rural migrou para as áreas urbanas e para os novos centros industriais. A população urbana cresce a uma taxa média anual de 5% após 1955.

A migração da população rural foi acelerada a partir de meados dos anos 60. O número de pessoas envolvidas na agricultura, silvicultura e pesca diminuiu de 9,1 milhões, em 1966, para 3,6 milhões, em 1985. O número de trabalhadores industriais aumentou de 1,1 milhão para 4,6 milhões, no mesmo período. Em 1985, a população urbana permaneceu em 26,5 milhões - 66% da população total. A população rural era de 14 milhões, ou 34% da população total.

A população de Seul aumentou de cerca de um milhão de habitantes, em 1948, para 11 milhões, em 2004. No mesmo período, Pusan aumentou de 500.000 para 3,5 milhões; Taegu de 250.000 para 2,0 milhões, e Incheon, Taejon, e Kwangju atingiram mais de um milhão de habitantes. Esses números permaneceram constantes na entrada do século 21, o que pode ser um indício do fim da onda de urbanização iniciada no anos 1960. A seguir, os principais centros urbanos.

Principais centros urbanos da Coréia do Sul População

Seul	10.229.262
Busan [Pusan]	3.813.814
Incheon	2.307.618
Daegu [Taegu]	2.449.139
Daejeon [Taejon]	1.272.143
Gwangju [Kwangju]	1.257.504
Ulsan	967.394
Suwon	755.502
Songnam	869.243

Koyang	518.269
Puchon	779.476
An San	510.317
Chonju	563.406
Chongju	531.195
Anyang	590.996

Fonte: estatísticas do Governo da Coréia para 2003

A Coréia é administrada pelos seguintes governos regionais:

Nome	Área (km)	População (2003)
Seul Metropolitana	606	10,28m.
Pusan Metropolitana	763	3,71m
Taegu Metropolitana	885	2,54m
Incheon Metropolitana	980	2,5m
Kwangju Metropolitana	501	1,4m
Taejeon Metropolitana	539	1,43m
Ulsan Metropolitana	1.056	1,07m
Prov. de Kyonggi	10.190	10,3m
Prov. de Kangwon	16.848	1,52m
Prov. Norte de Chungchong	7.432	1,5m
Prov. Sul de Chungchong	8.598	1,93m
Prov. Norte de Cholla	8.050	2m
Prov. Sul de Cholla	12.045	2m
Prov. Norte de Kyongsang	19.023	2,74m
Prov. Sul de Kyongsang	10.518	3,13m
Prov. de Cheju	1.847	553.864

Fonte: Korea Annual 2004.

Pessoas empregadas por setor (em milhares de pessoas)

	Total	Agricultura, Silvicultura, pesca e caça	Mineração Manufatura	Manufatura	Serviço	Construção Civil	Outros
1997	21.106	2.385	4.508	4.482	14.213	2.004	12.209
2003	22.139	1.950	4.222	4208	15.967	1.816	14.151

Source : Korea Annual, 2003/4.

**Taxa de alfabetização:**

1945	22%
1970	87,6%
2005	98%

Fonte www.geographic.org

3. Transportes e Comunicações

Transportes

Transporte rodoviário

A Coréia tem uma ampla rede viária, de padrão elevado. No final de 2003, a extensão total de vias expressas chegava a 2.778 km. Há planos de aumentar vias expressas de duas para quatro pistas, pois a grande utilização das estradas causa tráfego lento. O número de veículos automotores registrados foi de 6,3 milhões em 1993 e, no final de 2003, havia chegado a 14,6 milhões. Desses, 10,3 milhões eram automóveis de passeio. O número de motoristas com carteira era 22,1 milhões ao final de 2003.

Transporte ferroviário

A rede ferroviária coreana possui extensão total de 3.140 km. Há planos de expandi-la para 4.908 km até 2019. Em abril de 2005, a Korean Train Express começou a operar um sistema de trens de alta velocidade nas rotas Seul-Pusan e Seul-Mokpo. A viagem para Pusan, que costumava durar 4 horas e 30 minutos, agora leva 2 horas e 40 minutos. A intenção é de diminuir o tempo de viagem nessa rota para menos de duas horas.

Em 1996, o número de usuários do sistema ferroviário era de 8,2 milhões e, em 2002, passou a 9,8 milhões. O frete transportado por trem caiu de 5,4 milhões de toneladas para 4,6 milhões de toneladas naquele mesmo período. Além da rede ferroviária, há sistemas de metrô em Seul, Pusan, Taegu e Incheon.

Transporte marítimo e hidrovias

A Coréia possui frotas de navios litorâneos e internacionais, mas há pouco tráfego de comércio hidroviário. O país é grande construtor de navios, responsável por 37,1 % da produção mundial em 2002. Em 2003, os portos coreanos movimentaram 967,76 milhões de toneladas de carga. Pusan maneja o maior volume. Cerca de 17% da carga marítima transportada no mundo em 2003 foram carregados em embarcações coreanas. Em 1996, a antiga "Administração Portuária e Marítima da Coréia" transformou-se no "Ministério de Assuntos Marítimos e Pesca", um indício da importância das questões relacionadas ao setor na Coréia.

Ao longo da costa sul, os principais portos são Ulsan, Pusan, Jinhae, que é a principal base naval, Masan, Yeosu e Mokpo. Destes, Pusan é o mais importante em termos de comércio. Na costa oeste, há o porto de Seul, Incheon. A costa leste tem poucos portos. Mukho é um centro de pesca, enquanto a atividade do porto de Pohang concentra-se em trabalhos em ferro e aço que existiram desde os anos 70.

Transporte Aéreo

Há duas empresas aéreas na Coréia, a Korean Air e a Asiana Airlines. As duas operam grandes rotas domésticas e internacionais. Há oito aeroportos internacionais, sendo Incheon, aberto em 2001, o principal, e oito aeroportos nacionais. Dez deles também cumprem função de campos aéreos militares. Há vários aeroportos em construção. Incheon deve tornar-se um grande centro para o nordeste da Ásia. Os planos para o aeroporto incluem uma zona franca, um distrito comercial internacional e uma zona econômica especial.

Observações sobre a Coréia do Norte

Não há rodovia, ferrovia ou linhas aéreas diretas entre a Coréia do Sul e a Coréia do Norte (República Popular e Democrática da Coréia), tampouco é possível fazer ligações entre



os países ou enviar fax. Para viajar entre as duas Coréias é necessário fazer conexão em Pequim.

Comunicações

Serviço postal

O serviço postal coreano surgiu em 1884 e é universal. Existem cerca de 4.000 agências de correio no país. Desde 1990, o serviço postal tem sido informatizado e, em 2006, haverá 25 agências totalmente automatizadas. Apesar de a utilização doméstica do serviço postal estar aparentemente em decadência, a utilização internacional está em ascendência. Os correios também trabalham com diversas transações financeiras, como depósitos em poupança, pensões de aposentadoria e seguro.

Telefonia e internet

A Coréia tem uma longa história de telefonia e comunicações móveis e, atualmente, está entre os líderes mundiais de banda larga. Em 2003, o número de assinantes de linhas fixas era 22,8 milhões, uma queda significativa em relação aos 29 milhões de 2000. Desde 1997 a Korea Telecom está aberta à concorrência estrangeira e o Governo vendeu suas últimas participações na empresa em maio de 2002.

O uso de telefones celulares e da Internet expandiu-se rapidamente. Os serviços de telefonia celular começaram em 1984 e, ao final de 2003, os assinantes desses serviços totalizavam 36 milhões. A Internet, introduzida em 1998, também experimentou grandes aumentos na utilização, com 31,5 milhões de assinantes utilizando banda larga ao final de 2003. Isso faz com que a Coréia seja o líder mundial na utilização de banda larga, com escolas, instituições e agências do Governo conectados. O comércio eletrônico está em expansão, em janeiro de 2004, e é responsável por 16,7% do comércio total da Coréia.

4. Estrutura Política e Administrativa

A República da Coréia foi criada em 1948, após as eleições supervisionadas pelas Nações Unidas. Apesar de nominalmente ser uma democracia constitucional desde o início, a realidade é que seu primeiro presidente, Dr Syngman Rhee, governou o país de forma autocrática. Esta tendência acentuou-se com a Guerra da Coréia, em 1950, e uma sucessão de líderes militares governaram o país até 1993. Então, o poder passou a presidentes civis. O atual Presidente é Roh Moo-hyun, que assumiu o Governo em 2002.

O Presidente é tanto Chefe de Estado quanto Chefe de Governo. Sob os termos da Constituição de 1987, o Presidente é eleito por votação nacional, com voto secreto, e tem um mandato único de cinco anos. Ele nomeia o Primeiro-Ministro e o Gabinete (ou Conselho de Estado) e sua própria secretaria cobre a maioria das áreas políticas. Nela incluem-se a Junta de Auditoria e Inspeção, o Serviço Nacional de Inteligência, a Comissão de Serviço Público e a Comissão Independente da Coréia contra a Corrupção.

A Assembléia Nacional é a única câmara legislativa cujos membros têm mandato de quatro anos. Atualmente, a Assembléia Nacional tem 299 membros, dos quais 243 são eleitos por maioria simples. O restante das cadeiras é distribuído aos partidos com base em seu percentual nos votos nacionais.

O gabinete é responsável perante o Presidente, não perante a Assembléia Nacional. Os membros do gabinete podem ser membros da Assembléia.

O serviço público é um setor bastante respeitado e tem muito poder em razão das freqüentes mudanças de ministros. Os funcionários públicos de carreira não ocupam cargos políticos nem estão sujeitos à interferência política de partidos.

O Governo local tem uma história marcante na Coréia. Nos primeiros anos da República, funcionava um sistema de democracia local, que foi extinto com a introdução do Governo militar em 1961. A partir de então, os administradores locais ficaram sob controle do Governo central. Diante da crescente demanda por uma representação local, o Governo introduziu



o Ato de Autonomia Local em 1988. Com este ato, foram realizadas as eleições do conselho local, em março de 1991, de cidades, municípios e distritos autônomos. Em junho de 1991, foram realizadas eleições metropolitanas e nas províncias. Por fim, em 1995 foram realizadas eleições para governadores e prefeitos de províncias e cidades.

5. Organismos Internacionais e Acordos

Antes de 1991, nem a Coréia do Norte nem a Coréia do Sul eram membros das Nações Unidas. A Coréia do Norte, com apoio da União Soviética e da China, opunha-se à entrada no organismo, alegando que isso perpetuaria a divisão da península. Contudo, a Coréia do Sul era ativa nas agências da ONU e outros organismos internacionais há muitos anos. Ambos os países entraram para as Nações Unidas em 1991.

A República da Coréia desempenha um papel ativo nas questões internacionais e é membro, entre outros, dos seguintes organismos internacionais: Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco de Desenvolvimento Africano (AfDB), Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (APEC), Associação das Nações do Sudeste da Ásia (ASEAN), Banco Asiático de Desenvolvimento (AsDB), Assuntos Exteriores do fórum Ásia-Europa (ASEM), Banco Mundial (BIRD), Banco de Compensações Internacionais (BIS), Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (EBRD), Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), Grupo Australiano, Banco Interamericano de Desenvolvimento (IADB), Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), Organização de Aviação Civil Internacional (ICAO), Interpol, Organização Mundial de Comércio (OMC), ONU, Corte Permanente de Arbitragem (PCA), Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), Grupo de Observadores Militares da ONU

(UNMOGIP), Missão de Observação na Geórgia (UNOMIG), União Postal Universal (UPU), Organização Marítima Internacional (OMI), Organização Meteorológica Mundial (OMM), Organização dos Estados Americanos (OEA, como observador), Organização Aduaneira Mundial (WCO), Missão da ONU para o Referendo no Saara Ocidental (MINURSO), Movimento dos Países Não-Alinhados (NAM, como convidada), Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômicos (OCDE), Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE, como parceira), Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Agência de Energia Nuclear (NEA), Grupo de Fornecedores Nucleares (NSG), Associação para o Desenvolvimento Internacional (IDA), Organização para a Proibição das Armas Químicas (OPCW), Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (ICFTU), Câmara de Comércio Internacional, Conselho Internacional do Transporte Limpo, Federação Internacional das Associações da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC), Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (ICRM), Organização Internacional de Padronização (ISSO), Organização Internacional de Migração (IOM), Comissão Inter-governamental de Oceanografia (IOC), Fundo Internacional para Agricultura (IFAD), Agência Internacional de Energia (IEA),- Corporação Internacional de Finanças (IFC), Confederação Mundial do Trabalho (WCL), Operação das Nações Unidas em Burundi (ONUB), Agência para a Garantia dos Investimentos Multilaterais (MIGA).



II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Panorama Econômico

Como um dos quatro “dragões” asiáticos, a Coréia do Sul atingiu um altíssimo resultado de crescimento nos últimos 30 anos. Em 1963, o PIB per capita era de US\$ 100, comparável ao dos países em desenvolvimento. Em 2004, o PIB per capita alcançou US\$ 13.809.

Nos últimos anos, a economia da Coréia do Sul passou do modelo planejado centralmente para um modelo mais orientado ao mercado, com muitos movimentos em direção à liberalização e à desregulamentação econômica. A maioria dos setores da economia é bastante desenvolvida e a competitividade das empresas coreanas no mundo todo é considerável. Contudo, as tarifas protecionistas continuam elevadas em diversos produtos agrícolas e de pesca de alto valor.

O sucesso do período 1965-1997 deveu-se a um sistema de estreitos laços entre o Governo e as empresas, por meio de crédito direto, restrições à importação, subsídio para determinadas indústrias e também a uma força de trabalho disciplinada. O Governo promoveu a importação de matérias-primas e tecnologia, às custas dos bens de consumo que produzia, e incentivou a poupança e o investimento em detrimento do consumo. As principais forças nesse período foram as exportações de produtos industrializados e serviços comerciais que, de 1993 a 1997, cresceram, em média, 16,8% ao ano.

A crise financeira asiática de 1997-1999 teve um efeito profundo no desempenho econômico da Coréia, e atingiu seu ponto culminante em 1998. A crise expôs problemas estruturais no modelo de desenvolvimento da Coréia do Sul, como o alto grau de endividamento, os pesados empréstimos internacionais, o setor financeiro pouco disciplinado e o envelhecimento da população.

No entanto, em 1999, o crescimento do PIB reverteu seu movimento de declínio, e a crise financeira foi superada com ajuda do Fundo Monetário Internacional. Grandes reformas financeiras restauraram a estabilidade dos mercados e ajudaram a Coréia a manter uma das poucas economias asiáticas em expansão, com taxas de crescimento de 10% em 1999

e 8,5% em 2000. A desaceleração da economia global e as quedas nas exportações contribuíram para diminuir o ritmo do crescimento (3,8%) em 2001. Contudo, em comparação com Taiwan e Cingapura, que viram grandes quedas no produto real, o desempenho econômico da Coréia do Sul foi extraordinário.

Em 2002, com a crescente demanda da China por produtos da Coréia do Sul e com o impacto positivo na demanda doméstica causado pela Copa do Mundo, a economia cresceu 6,9%. Entretanto, em 2003, o excessivo consumo e a crescente dívida interna, aliados a fatores externos, diminuíram o crescimento para cerca de 3%. O desempenho econômico em 2004 melhorou para 4,8%, em grande parte por conta das exportações.

a) Crescimento real do PIB

Ano	Crescimento %
2000	+ 8,5
2001	+ 3,8
2002	+ 6,9
2003	+ 3,1
2004	+ 4,8

Fonte: EIU. The Economist Intelligence Unit, Viewswire January 2005

A participação dos principais setores da economia no produto interno bruto é a seguinte: setor de serviços, 56,0%; indústria, 40,7%; agricultura 3,3%.

b) Desemprego

Houve pequena variação da taxa de desemprego nos últimos cinco anos, sendo a estimativa para 2005 de 3,1%.

c) Inflação (%)

	2001	2002	2003	2004	2005 (est.)
%	4,1	2,8	3,5	3,6	2,6

Fonte: The Economist Intelligence Unit (2005)



2. Principais setores de atividades

a) Serviços

Serviços Financeiros

Em 2003, a intermediação financeira foi responsável por 8% do PIB, um pouco mais alta do que em 1996, em grande parte por causa do subdesenvolvimento do setor financeiro, resultado de décadas de estrito controle do Governo. Após anos de omissão, os mercados de capital da Coréia do Sul tornaram-se uma importante ferramenta para modernizar o sistema financeiro. A abertura do mercado de ações local para investidores estrangeiros, no início de 1998, e o desenvolvimento de um mercado de títulos do Governo, melhoraram a eficiência da alocação de fundos. O maior sucesso ocorre no campo de seguros de vida, onde a Coréia agora tem o 6º maior mercado do setor no mundo (em termos de receita de prêmio) e o segundo maior mercado asiático, depois do Japão. O setor de seguros é a base do setor financeiro como um todo.

Turismo

O turismo é um elemento cada vez mais importante da economia. O número de visitantes na Coréia do Sul aumentou, em média, 8,2% ao ano no período de 1998-2002 para 4,4 milhões, mas apresentou uma leve queda em 2003, depois do surto da SARS. Os visitantes do Japão são o maior grupo, responsáveis por cerca de 40% do total, seguido pelos sul-coreanos que residem no exterior, e, depois, por visitantes dos EUA. Em 2003, as receitas de turismo ficaram pouco abaixo de US\$ 6 bilhões e quase não mudaram em 2002, mas ainda eram quase o dobro dos números registrados no início dos anos 90. A melhoria nas relações políticas e econômicas com o Japão ajudou a fomentar o turismo para aquela região em 2003 e 2004.

Comércio varejista e atacadista

O setor varejista foi, por muito tempo, um dos maiores empregadores do setor de serviços. Os trabalhadores do comércio varejista e atacadista, hoje, correspondem a cerca de 17% do total de empregos, em comparação aos 20% da manufatura. Apesar de as lojas de departamento serem uma característica da paisagem urbana da Coréia do Sul, alguns pontos de venda a varejo dominam o setor, correspondendo a aproximadamente dois terços do total das vendas.

b) Indústria

Desde 1970, a industrialização promovida pela exportação transformou a Coréia do Sul, antes um dos países mais pobres do mundo, em membro da OCDE e é agora a 11ª maior economia do mundo. O crescimento do setor industrial foi o principal incentivo ao desenvolvimento econômico na Coréia do Sul. Em 1987, as indústrias de manufatura eram responsáveis por aproximadamente 30% do PIB e por 25% da força de trabalho. Beneficiando-se do forte incentivo doméstico e da ajuda estrangeira, os industriais de Seul introduziram tecnologias modernas, em ritmo acelerado, e aumentaram a produção voltada ao mercado estrangeiro. Conseqüentemente, a indústria mudou a paisagem do país, levando milhões de trabalhadores para os centros urbanos. Somente as fábricas em Seul e na Província de Kyonggi empregam 48% dos 2,1 milhões de trabalhadores das fábricas da Coréia do Sul.

Em janeiro de 2005, a produção industrial chegou a 14,2% do PIB, liderada pelos setores de automóveis, semicondutores e audiovisual/comunicações, e os investimentos aumentaram cerca de 16% nesses setores. Porém, a mão-de-obra na Coréia do Sul está encarecendo, o que provocou o declínio da indústria de baixo valor agregado como, por exemplo, calçados e roupas. Contudo, nos setores de maior valor agregado, tais como equipamentos eletrônicos e de transporte, o crescimento da produtividade, de forma geral, acompanha ou ultrapassa o crescimento do salário. Os principais setores industriais da Coréia são:



Aço: A Coréia do Sul é uma das maiores e mais eficientes produtoras de aço do mundo. A indústria cresceu nos anos 70, depois de o Governo construir a siderúrgica POSCO para atender às indústrias automobilísticas, navais e de construção, que se encontravam em rápido crescimento. Em 1989, havia cerca de 200 empresas no setor de aço, responsáveis por 2,3% da produção mundial (tornando a Coréia a 10a maior produtora de aço do mundo). A demanda interna consome agora cerca de 70% da produção total.

Eletrônicos: A Coréia do Sul produz cerca de 5% de todos os bens eletrônicos do mundo – computadores, televisores, aparelhos de DVD, fornos de microondas, rádios, relógios. Muitas das empresas da Coréia do Sul, como Samsung, LG e Hyundai, criaram joint ventures com capitais estrangeiros para aceder à tecnologia avançada. Os componentes eletrônicos, particularmente os semicondutores, são responsáveis por 40% do setor industrial coreano. Os equipamentos de comunicação por rádio e telefones celulares são responsáveis por cerca de 25% da receita doméstica. A Samsung Electronics e outras empresas deslocaram da liderança as empresas japonesas e norte-americanas no mercado de chips de memória de alta capacidade (apesar de ainda não produzirem muitas das máquinas associadas à fabricação de semicondutores).

Automóveis e Peças Automotivas: Diferentemente dos produtores tradicionais, na Coréia do Sul a indústria automobilística começou voltada à exportação, tendo o mercado norte-americano como seu principal alvo. Durante os anos 70 e 80, o Governo protegeu a indústria contra a concorrência e, durante quase todos os anos 80, a Hyundai era a única empresa autorizada a fabricar veículos de passeio no país. Mas, em 1989, a Kia Motors e a Daewoo obtiveram permissão para entrar no comércio de automóveis de passeio e, em 1989, a Sangyong Motors tornou-se a quarta produtora de carros na Coréia do Sul. Desde a crise econômica asiática de 1998, a indústria automobilística passou por grandes mudanças. O número de fabricantes independentes caiu e a presença es-

trangeira no setor cresceu. Em 2004, a Coréia fabricou 3,4 milhões de veículos automotores, o que a colocou como a 6a maior fabricante de carros no mundo, depois dos EUA, Japão, Alemanha, China e França.

Construção naval: Nos anos 70 e 80, a Coréia do Sul tornou-se líder na produção de navios, inclusive de supertanques e plataformas de petróleo. A maior construtora de navios do país era a Hyundai, seguida pela Daewoo em 1980. A indústria apresentou queda em meados dos anos 80, por causa da oferta de petróleo em excesso e do declínio econômico global. Contudo, a indústria naval da Coréia do Sul recuperou-se nos anos 1990 e, hoje, em razão da substituição da frota mundial já desgastada, é líder mundial.

Armamentos: A Coréia do Sul é uma importante fabricante de armamentos, tanto para uso doméstico quanto para exportação. Nos anos 60, dependia dos Estados Unidos para fornecer suprimentos a suas forças armadas, mas, no início dos anos 70, começou a fabricar muitas de suas armas. Entre elas, os rifles M-16, artilharia, munição, tanques e outros veículos militares, além de navios. As aeronaves são montadas mediante acordos de co-produção com empresas dos Estados Unidos.

Construção civil: A construção civil desempenha um importante papel na indústria de exportação da Coréia do Sul, desde o início dos anos 60, e continua a ser uma fonte decisiva de moeda estrangeira e de ganhos invisíveis de exportação. No final dos anos 80 houve um boom de moradias, uma vez que a política governamental e o rápido crescimento econômico ajudaram a elevar os salários e a incrementar a demanda por casas e consumo pessoal. O boom da construção civil foi incentivado nos anos 90 pela decisão do Governo de flexibilizar a permissão de seguro para novas empresas que desejavam entrar no setor. A tendência de crescimento diminuiu ao final dos anos 90, mas recuperou-se rapidamente logo depois. A principal força motriz dessa recuperação foi a facilitação de



acesso ao crédito. O boom atingiu seu ápice em 2002, quando o valor dos pedidos de construção praticamente dobrou, em comparação a 1998, e as permissões para construir praticamente triplicaram. Ao final de 2003, o Governo introduziu algumas medidas contra a especulação para reduzir as atividades no setor.

Mineração e Semibeneficiamento: A Coréia do Sul é um significativo importador de metais não-ferrosos. Em 2002, consumiu 936.300 toneladas de cobre. Para atender parcialmente à necessidade anual de 499.100 toneladas, a Coréia, além de importar cobre refinado, produziu-o a partir de concentrados e refugos importados. Até agora, a maior parte das oportunidades de exportação brasileira para a Coréia foi nesse setor.

c) Agricultura, silvicultura e pesca

Agricultura

A importância da agricultura vem declinando de forma constante e drástica nos últimos 50 anos, caindo de 40% do PIB no início dos anos 60, para menos de 5% no início da década de 2000. No mesmo período, o emprego agrícola caiu de mais de 50% para menos de 10% da força de trabalho. O que resta do cenário agrícola é fortemente voltado a pequenas propriedades (com tamanho médio de 1,4 há, 2002), administradas por agricultores idosos.

A participação da agricultura no PIB nos últimos cinco anos diminuiu de 4,9%, em 2000, para 3,4% em 2004.

Em oposição ao restante da economia, a agricultura tem pouco foco na exportação e só existe com auxílio do Governo. Densamente povoada e cada vez mais rica, a Coréia do Sul não tem terras cultiváveis nem pasto suficientes para suportar o consumo humano de alimentos e a alimentação de animais. O país importa até 70% de seus produtos agrícolas, o que ocorre desde os anos 60. É importador de matérias-primas (algodão, couro cru) para a manufatura de vestuário e calçados, trigo

para uso em alimentos, e grãos (milho, soja) para criação de animais. No entanto, a Coréia do Sul está buscando a auto-suficiência em determinadas mercadorias, especialmente arroz, fruta fresca e vegetais, carne suína e frango. A principal produção agrícola é o arroz, produção de raízes, cevada, vegetais, frutas, gado, suínos, frangos, leite e ovos. O arroz domina o cultivo e, há muito, é o principal alimento. A produção de vegetais, frutas e animais cresceu nas três últimas décadas, mas o país voltou-se, por conveniência, à importação de alimentos para satisfazer às demandas dos consumidores por maior variedade e menor preço.

Apesar de sua limitada capacidade agrícola, a Coréia do Sul tem um forte setor de processamento de alimentos, que pode representar grandes oportunidades para as empresas brasileiras.

Silvicultura

Como o país é montanhoso, há poucas terras cultiváveis. Em 2003, 64 milhões de ha (65%) da Coréia do Sul eram cobertos por floresta, dos quais cerca de um quinto eram de propriedade do Governo. Em razão da vasta propriedade estatal, o reflorestamento é financiado pelo Governo desde os anos 50. Com o fim de aumentar a eficiência e fomentar a auto-suficiência na silvicultura, as restrições de propriedade de terra foram flexibilizadas para permitir a existência de grandes fazendas.

Pesca

O setor da pesca está em declínio. Não só o número de pessoas envolvidas no setor diminuiu de cerca de 750.000 nos anos 70 para cerca de 212.000 em 2003, mas a importância dos produtos de pesca no total das exportações também diminuiu muito. Em 2003, os produtos de pesca foram responsáveis por apenas 0,6% da receita total de exportação de mercadoria, em comparação a quase 5% nos anos 70. A indústria não consegue atender à demanda interna, o que se



reflete no aumento do valor das importações de produtos de pesca.

3. Moeda e Finanças

Moeda

A moeda sul-coreana chama-se Won (KRW).

- Cédulas: 10.000 won, 5.000 won e 1.000 won.

- Moedas: 500 won, 100 Won, 50 won e 10 won.

- Taxa de Câmbio: US\$1 = Won 1.015, 6 (20 de abril 2005).

Won 1000 = US\$ 0,98.

A Coréia liberalizou os controles de câmbio, conforme as diretrizes da OCDE. Desde 1997, o câmbio é flutuante e a moeda tem valorizado em relação ao dólar.

Taxas de Câmbio Médias Anuais 2001-5 (Won para US\$)

	2001	2002	2003	2004	2005
Won	1.291	1.251	1.191	1.043	1.015

Fonte: Korean Government statistics

Balança de Pagamentos e reservas internacionais

a) Balança de Pagamentos 2002-2004 (US\$ Milhões)

BALANÇO DE PAGAMENTOS

	2002	2003	2004(1)
A. Balança comercial (líquido - fob)	14.777	22.161	28.756
Exportações	163.414	197.637	188.163
Importações	148.637	175.476	159.407
B. Serviços (líquido)	-8.197	-7.611	-6.134
Receita	28.388	32.702	29.552
Despesa	36.585	40.313	35.686
C. Renda (líquido)	433	596	-396
Receita	6.900	7.111	6.247
Despesa	6.467	6.515	6.643
D. Transferências unilaterais (líquido)	-1.618	-2.824	-1.899
E. Transações correntes (A+B+C+D)	5.395	12.322	20.327
F. Conta de capitais (líquido)	-1.086	-1.402	-1.252
G. Conta financeira (líquido)	7.337	14.531	-561
Investimentos diretos (líquido)	-225	-207	1.411
Portfolio (líquido)	346	18.320	11.061
Outros	7.216	-3.582	-13.033
H. Erros e Omissões	124	342	1.046
I. Saldo (E+F+G+H)	11.770	25.793	19.560

Fonte: FMI. International Financial Statistics, March 2005.

(1) Janeiro-Setembro.



b) Composição das Reservas Internacionais 2004 (US\$ Milhões)

	2004
Total	199.066,1
Dos quais	
- Ouro	72,3
- Direitos Especiais de Retiradas	32,7
- Posição de Reserva do FMI	785,8
- Reservas de Moeda Estrangeira	198.175,3

Fonte: Korea National Statistical Office (2005)

empresas de gestão de patrimônio, 18 empresas de arrendamento mercantil e oito operadoras de cartão de crédito.

c) Finanças Públicas Orçamento 2004 (US\$ Bilhões)

	2003	2004
Despesas	135,5	146,8
Receita	128,7	156,1
Saldo Orçamentário	-6,8	9,3

Fonte: The Economist Intelligence Unit (2005)

d) Sistema bancário

O sistema financeiro da Coréia é composto por diversas instituições financeiras bancárias e não-bancárias. A Comissão Supervisora Financeira (CSF) e o Serviço Supervisor Financeiro (SSF) são responsáveis pela fiscalização de todos os bancos, inclusive os do Governo, assim como de empresas de valores mobiliários e seguradoras. A CSF desempenha um importante papel na reestruturação financeira e fortalece a estrutura de regulamentação e supervisão de todo o setor financeiro. Os padrões de supervisão estão sendo melhorados, mas ainda não atingiram padrões internacionais. O Governo atual tem por meta transformar a Coréia do Sul em centro financeiro para os países asiáticos até 2020.

No final de 2004, o sistema financeiro da Coréia do Sul contava com 14 bancos comerciais, 39 bancos estrangeiros (filiais em funcionamento), cinco bancos especializados, dois bancos mercantis, 42 empresas de valores, 50 seguradoras, 47



III - COMÉRCIO EXTERIOR

1. Evolução recente

Considerações gerais

O comércio exterior é de vital importância para a economia coreana, tendo representado 51% do PIB em 2004. As exportações, principalmente de automóveis, navios, aço e produtos de alta tecnologia, como microprocessadores, computadores e telefones celulares, têm sido a mola propulsora do crescimento. Apesar do aumento do consumo no mercado interno, as exportações ainda são vitais para a prosperidade do país. Mas a falta de matérias-primas revela forte dependência da indústria em relação ao comércio exterior, tanto de mercadorias como de tecnologia.

Os últimos cinco anos foram marcados por significativas oscilações do comércio exterior. O saldo da balança comercial permaneceu positivo durante o período, acumulando um superávit de US\$ 55,5 bilhões. Nos anos de 2003 e 2004, a Coréia figurou como 12.º maior exportador, com 2,6% e 2,8%, respectivamente, do total mundial; e como 13.º maior importador, com 2,3% e 2,4% do total.

Comércio Exterior da Coréia 2000-2004 (US\$ milhões)

COMÉRCIO EXTERIOR	2000	2001	2002	2003	2004(1)
Exportações (fob)	171.826	149.836	161.480	192.750	175.952
Variação em relação ao ano anterior	19,6%	-12,8%	7,8%	19,4%	-8,7%
Importações (cif)	160.479	141.096	152.123	178.824	163.796
Variação em relação ao ano anterior	34,0%	-12,1%	7,8%	17,6%	-8,4%
Balança comercial	11.347	8.740	9.357	13.926	12.156
Intercâmbio comercial	332.305	290.932	313.603	371.574	339.748

Elaboração: MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial.

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics - Yearbook 2004 e Quarterly March 2005.

(1) Os dados não coincidem, necessariamente, com aqueles apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes modalidades de venda (fob e cif) e das distintas metodologias de cálculo.

(2) Janeiro-setembro.



2. Direção do Comércio Exterior

Nos últimos anos, houve diversificação nos parceiros comerciais da República da Coréia. Até início dos anos 90, os destinos principais das mercadorias coreanas eram o Japão, os Estados Unidos e a União Européia. Embora esses mercados tenham mantido sua importância, a Coréia tem aumentado as exportações para mercados menos desenvolvidos, como consequência da gradual liberalização da economia, particularmente desde a crise financeira de 1997.

Os principais países compradores de produtos sul-coreanos em 2004 foram: China, com participação de 22%; Estados Unidos, 18,2%; Japão, 8,3%; Hong Kong, 5%; Alemanha, 3,4%; Cingapura, 2,5% e Reino Unido, 2,1%. Os sete países totalizaram 61,6% das exportações coreanas. O Brasil importou 0,6% das vendas exteriores coreanas.

TABELAS A SEGUIR



Coréia do Sul: Exportações por principais países, 2002 a 2004 (em US\$ milhões FOB)

Direção das Exportações	2002	Partic.	2003	Partic.	2004(1)	Partic.
China	23.754	14,7%	35.110	18,2%	38.725	22,0%
Estados Unidos	32.943	20,4%	34.369	17,8%	32.007	18,2%
Japão	15.143	9,4%	17.276	9,0%	14.589	8,3%
Hong Kong	10.146	6,3%	14.654	7,6%	8.828	5,0%
Alemanha	4.287	2,7%	5.603	2,9%	5.958	3,4%
Cingapura	4.222	2,6%	4.636	2,4%	4.451	2,5%
Reino Unido	4.255	2,6%	4.094	2,1%	3.751	2,1%
Malásia	3.218	2,0%	3.852	2,0%	3.438	2,0%
Indonésia	3.146	1,9%	3.378	1,8%	2.742	1,6%
Austrália	2.340	1,4%	3.272	1,7%	2.663	1,5%
Filipinas	2.950	1,8%	2.975	1,5%	2.320	1,3%
Índia	1.384	0,9%	2.853	1,5%	2.524	1,4%
Canadá	2.341	1,4%	2.682	1,4%	3.198	1,8%
Itália	2.218	1,4%	2.561	1,3%	2.532	1,4%
Vietnã	2.240	1,4%	2.561	1,3%	2.266	1,3%
Países Baixos	2.567	1,6%	2.535	1,3%	2.032	1,2%
Tailândia	2.335	1,4%	2.524	1,3%	2.507	1,4%
México	2.231	1,4%	2.455	1,3%	2.173	1,2%
Emirados Árabes Unidos	2.269	1,4%	2.208	1,1%	1.792	1,0%
Espanha	1.552	1,0%	2.016	1,0%	1.888	1,1%
França	1.665	1,0%	1.806	0,9%	1.938	1,1%
Brasil	1.247	0,8%	1.137	0,6%	1.035	0,6%
SUBTOTAL	128.453	79,5%	154.557	80,2%	143.357	81,5%
DEMAIS PAÍSES	33.027	20,5%	38.193	19,8%	32.595	18,5%
TOTAL GERAL	161.480	100,0%	192.750	100,0%	175.952	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics - Yearbook 2004 e Quarterly March 2005.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2003.

(1) Janeiro-setembro.

Coréia do Sul: Importações por principais países, 2002 a 2004 (em US\$ milhões CIF)



Entre os principais fornecedores da República da Coréia, em 2004, figuram Japão, China e Estados Unidos, com participações respectivas de 21,9%, 11,9% e 13,3% além da Arábia Saudita, 5,1%; Alemanha, 4%, Austrália 3,3% e Emirados Árabes 2%. Os produtos brasileiros participaram em 0,8% das importações coreanas.

Direção das Importações	2002	Partic.	2003	Partic.	2004(1)	Partic.
Japão	29.856	19,6%	36.313	20,3%	35.853	21,9%
China	17.400	11,4%	35.110	19,6%	19.564	11,9%
Estados Unidos	23.111	15,2%	24.935	13,9%	21.752	13,3%
Arábia Saudita	7.551	5,0%	9.268	5,2%	8.366	5,1%
Alemanha	5.472	3,6%	6.822	3,8%	6.592	4,0%
Austrália	5.973	3,9%	5.916	3,3%	5.432	3,3%
Emirados Árabes Unidos	4.210	2,8%	5.756	3,2%	5.197	3,2%
Indonésia	4.723	3,1%	5.212	2,9%	4.706	2,9%
Malásia	4.041	2,7%	4.249	2,4%	3.174	1,9%
Cingapura	3.430	2,3%	4.090	2,3%	5.990	3,7%
Kuaite	2.230	1,5%	3.191	1,8%	2.880	1,8%
Catar	2.173	1,4%	3.140	1,8%	2.834	1,7%
Hong Kong	1.695	1,1%	2.735	1,5%	4.594	2,8%
Reino Unido	2.437	1,6%	2.703	1,5%	2.104	1,3%
Itália	2.277	1,5%	2.386	1,3%	1.809	1,1%
França	2.125	1,4%	2.228	1,2%	1.990	1,2%
Tailândia	1.703	1,1%	1.898	1,1%	1.455	0,9%
Brasil	1.248	0,8%	1.619	0,9%	1.322	0,8%
SUBTOTAL	121.655	80,0%	157.571	88,1%	135.614	82,8%
DEMAIS PAÍSES	30.468	20,0%	21.253	11,9%	28.182	17,2%
TOTAL GERAL	152.123	100,0%	178.824	100,0%	163.796	100,0%

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics - Yearbook 2004 e Quarterly March 2005.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2003.

(1) Janeiro-setembro.



3. Composição do Comércio Exterior

A pauta de exportações coreanas encontra-se bastante concentrada, com quatro categorias de produtos representando 62% do total: máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com 28,4%; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos com 16,4%; veículos automóveis, tratores e ciclos com 11,9% e embarcações e estruturas flutuantes com 5,7%.

Exportações por principais grupos de produtos, 2003 (US\$ milhões FOB)

Composição das Exportações	2003(1)	Partic. %
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	55.073	28,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	31.732	16,4%
Veículos automóveis, tratores e ciclos	23.025	11,9%
Embarcações e estruturas flutuantes	11.104	5,7%
Plásticos e suas obras	8.968	4,6%
Ferro fundido, ferro e aço	7.136	3,7%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	6.902	3,6%
Produtos químicos orgânicos	5.848	3,0%
Filamentos sintéticos ou artificiais	3.509	1,8%
Pérolas, pedras preciosas e moedas	3.365	1,7%
Instrumentos e aparelhos de óptica e fotografia, etc.	3.077	1,6%
Subtotal	159.7398	2,4%
Demais Produtos	34.078	17,6%
Total Geral	193.817	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Trademap. Grupos de produtos listados em ordem decrescente. (1) Última posição disponível.



As importações coreanas, em 2003, concentraram-se nos seguintes produtos: combustíveis, óleos e ceras minerais, com 21,6%; máquinas, aparelhos e materiais elétricos, com 21,6%; caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, 11,2%

**Importações por principais grupos de produtos, 2003
(US\$ milhões CIF)**

Composição das Importações	2003(1)	Partic. %
Combustíveis, óleos e ceras minerais	38.651	21,6%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	38.605	21,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	20.069	11,2%
Ferro fundido, ferro e aço	8.208	4,6%
Instrumentos e aparelhos de óptica e fotografia, etc.	8.035	4,5%
Produtos químicos orgânicos	5.562	3,1%
Pérolas, pedras preciosas e moedas	3.593	2,0%
Plásticos e suas obras	3.459	1,9%
Veículos automóveis, tratores e ciclos	3.175	1,8%
Produtos diversos das indústrias químicas	2.568	1,4%
Minérios, escórias e cinzas	2.554	1,4%
Alumínio e suas obras	2.434	1,4%
Cobre e suas obras	1.784	1,0%
Madeira e suas obras, carvão vegetal	1.770	1,0%
Cereais	1.743	1,0%
Peixes e crustáceos, moluscos	1.737	1,0%
Subtotal	143.9478	0,5%
Demais Grupos de Produtos	34.879	19,5%
Total Geral	178.826	100,0%

Fonte: UNCTAD/ITC/Trademap. Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2003. Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes. (1) Última posição disponível.



IV - RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E A CORÉIA DO SUL

1. Comércio bilateral

Evolução recente

A Coréia do Sul é um dos principais fornecedores da América Latina, origem de 2% a 3% do total de importações da região. Nos últimos 20 anos, o Brasil foi, dentre os países latino-americanos, o terceiro maior importador e um dos maiores exportadores para a Coréia.

Atualmente, o volume do comércio bilateral é de US\$ 3,15 bilhões. As exportações brasileiras têm aumentado a cada ano, chegando a US\$ 1,4 bilhões em 2004.

Entre 2000 e 2002, as importações originadas da Coréia apresentaram queda significativa, recuperando-se no biênio seguinte. No período de 2000 a 2004 o intercâmbio tem sido favorável ao país asiático; apenas em 2003 o saldo da balança comercial foi superavitário para o Brasil, em US\$ 144 milhões. As exportações brasileiras para a Coréia tiveram pequena variação nos últimos 5 anos, entre 1,1% e 1,7% do total, enquanto as importações mantiveram-se entre 1,8% e 2% do total.

Entre os países asiáticos, a Coréia representou, em 2004, 9,8% das exportações brasileiras para a região e 14,1% das importações.

Intercâmbio Comercial Brasil-Coréia do Sul (em milhares de US\$)

	2000	2001	2002	2003	2004(1)
Exportações	580.775	736.476	852.419	1.223.104	1.429.298
Varição em relação ao ano anterior	-7,5%	26,8%	15,7%	43,5%	16,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia(2)	9,2%	10,6%	9,7%	10,5%	9,8%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	1,1%	1,3%	1,4%	1,7%	1,5%
Importações	1.437.536	1.574.075	1.066.633	1.078.813	1.729.682
Varição em relação ao ano anterior	41,1%	9,5%	-32,2%	1,1%	60,3%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia(2)	16,7%	17,6%	13,3%	12,1%	14,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	2,6%	2,8%	2,3%	2,2%	2,8%
Intercâmbio comercial	2.018.311	2.310.551	1.919.052	2.301.917	3.158.980
Varição em relação ao ano anterior	22,6%	14,5%	-16,9%	20,0%	37,2%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia(2)	13,5%	14,6%	11,4%	11,2%	11,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	1,8%	2,0%	1,8%	1,9%	2,0%
Balança comercial	-856.761	-837.599	-214.214	144.291	-300.384

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

(1) Dados preliminares.

(2) Ásia, exclusive Oriente Médio.



2. Composição do Comércio Bilateral

A pauta de exportações brasileiras para a Coréia do Sul apresenta alto grau de concentração. Em 2004, minério de ferro e subprodutos representaram 45% das mercadorias exportadas. Além desses, destacaram-se os seguintes grupos de produtos: milho em grão, óleos brutos de petróleo, resíduos das indústrias alimentares, chassis com motor a diesel e cabina para cargas maiores que 20 toneladas, bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres e pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas. Com menor destaque, figuram produtos agrícolas como frutas, algodão e fumo.

Nas importações, destacam-se os componentes para equipamentos eletrônicos como computadores, televisores, frigoríficos e telefones celulares, com 74% do total. Outros grupos de produtos relevantes são plásticos e suas obras, instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc. e filamentos sintéticos e artificiais.

TABELAS A SEGUIR.


a) Exportações brasileiras para a Coréia do Sul por grupos de produtos, 2002-2004 (US\$ milhares, FOB)

Descrição	2002	%	2003	%	2004(1)	%
Ferro fundido, ferro e aço	242.631	28,5%	283.001	23,1%	330.205	23,1%
Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço	179.746	21,1%	178.141	14,6%	202.365	14,2%
Laminados ferro/aço, quente, não enrolado	13.770	1,6%	16.724	1,4%	33.603	2,4%
Minérios, escórias e cinzas	169.961	19,9%	200.934	16,4%	317.940	22,2%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	95.951	11,3%	115.715	9,5%	175.131	12,3%
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	74.010	8,7%	85.219	7,0%	105.098	7,4%
Cereais	70.129	8,2%	76.374	6,2%	164.699	11,5%
Milho em grão, exceto para semeadura	70.129	8,2%	76.374	6,2%	164.699	11,5%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	0	0,0%	126.852	10,4%	113.667	8,0%
Óleos brutos de petróleo	0	0,0%	126.852	10,4%	113.667	8,0%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares, alimentos para animais	98.053	11,5%	127.853	10,5%	83.190	5,8%
Bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja	97.992	11,5%	127.826	10,5%	82.739	5,8%
Veículos automóveis, tratores e ciclos	5.122	0,6%	100.022	8,2%	75.508	5,3%
Chassis c/ motor diesel e cabina, carga > 20T	0	0,0%	63.581	5,2%	61.179	4,3%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	35.704	4,2%	11.868	1,0%	56.022	3,9%
Pastas de madeira ou matérias fibrosas celulósicas	25.618	3,0%	45.246	3,7%	48.232	3,4%
Produtos químicos orgânicos	17.926	2,1%	36.337	3,0%	34.302	2,4%
Peles, exceto peleteria, e couros	15.961	1,9%	12.449	1,0%	24.074	1,7%
Alumínio e suas obras	564	0,1%	1.844	0,2%	22.044	1,5%
Sementes e frutos oleaginosos	32.021	3,8%	53.283	4,4%	19.556	1,4%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	26.617	3,1%	29.676	2,4%	18.516	1,3%
Algodão	2	0,0%	7.499	0,6%	15.051	1,1%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	16.418	1,9%	20.838	1,7%	14.706	1,0%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	15.366	1,8%	20.434	1,7%	13.166	0,9%
Subtotal	772.093	90,6%	1.154.510	94,4%	1.350.878	94,5%
Demais Produtos	80.326	9,4%	68.594	5,6%	78.420	5,5%
TOTAL GERAL	852.419	100%	1.223.104	100%	1.429.298	100%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE. Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004. (1) Dados preliminares.



b) Importações brasileiras da Coréia do Sul por grupos de produtos (em US\$ milhares FOB)

Descrição	2002	%	2003	%	2004(1)	%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	495.157	46,4%	602.100	55,8%	1.089.754	63,0%
Outras partes p/ aparelhos transmissores/receptores	25.197	2,4%	48.954	4,5%	103.152	6,0%
Tubos catódicos para receptores TV em cores	43.775	4,1%	46.386	4,3%	83.877	4,8%
Outros circuitos integrados monolíticos digitais montados	34.651	3,2%	33.359	3,1%	70.777	4,1%
Terminais portáteis de telefonia celular	1.252	0,1%	1.664	0,2%	70.740	4,1%
Outros circuitos integrados digitais-analíticos	33.125	3,1%	53.976	5,0%	66.592	3,8%
Outras memórias montadas p/ montagem superficial	33.672	3,2%	40.312	3,7%	65.914	3,8%
Tubos de visual. de dados gráficos em cores, tela fosfórica	8.292	0,8%	24.949	2,3%	62.242	3,6%
Circuitos integrados monolíticos montados	16.181	1,5%	25.861	2,4%	49.423	2,9%
Outros circuitos integrados monolíticos montados	15.926	1,5%	23.291	2,2%	46.682	2,7%
Memórias tipos RAM	21.729	2,0%	23.475	2,2%	35.779	2,1%
Circuito impresso	22.472	2,1%	24.206	2,2%	35.764	2,1%
Outras partes p/ aparelhos de radiodifusão e televisão	17.155	1,6%	19.493	1,8%	33.602	1,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	136.709	12,8%	146.986	13,6%	188.239	10,9%
Conjuntos cabeça-disco de unid. de disco rígido, montados	30.946	2,9%	30.037	2,8%	45.251	2,6%
Outras partes e acess. p/ máquinas autom. proc. dados	2.100	0,2%	4.173	0,4%	12.668	0,7%
Tela para microcomputadores portáteis, policromática	1.501	0,1%	5.524	0,5%	11.969	0,7%
Outros motocompressores herméticos p/ equip. frigoríficos	7.009	0,7%	7.566	0,7%	9.577	0,6%
Placas de memória, montadas, p/ máq.proc. dados	2.989	0,3%	5.121	0,5%	9.288	0,5%
Moldes p/ modelagem de borracha/plástico para injeção	7.606	0,7%	7.337	0,7%	8.410	0,5%
Outras máquinas escav. cap. Efet. Rotação = 360 graus	6.861	0,6%	6.061	0,6%	6.817	0,4%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	54.292	5,1%	64.391	6,0%	113.023	6,5%
Dispositivos de cristais líquidos	35.325	3,3%	49.706	4,6%	91.053	5,3%
Plásticos e suas obras	52.359	4,9%	54.362	5,0%	62.084	3,6%
Copolímeros de acrilonitrila-butadieno-estireno sem carga	10.245	1,0%	13.852	1,3%	12.809	0,7%
Tereftalato de polietileno em forma primária	5.344	0,5%	3.444	0,3%	5.962	0,3%
Copolímeros de acrilonitrila-butadieno-estireno com carga	305	0,0%	684	0,1%	5.045	0,3%
Filamentos sintéticos ou artificiais	113.681	10,7%	55.473	5,1%	55.235	3,2%
Tecido de filamento de poliéster não texturizado	55.719	5,2%	22.876	2,1%	13.110	0,8%
Fio elastomérico de outros filamentos sintéticos simples	15.830	1,5%	7.234	0,7%	11.830	0,7%
Fio de nylon, simples	8.128	0,8%	6.628	0,6%	7.388	0,4%
Borracha e suas obras	35.672	3,3%	16.479	1,5%	31.192	1,8%
Vidro e suas obras	1.229	0,1%	18.034	1,7%	27.949	1,6%
Subtotal	889.099	83,4%	957.825	88,8%	1.567.476	90,6%
Demais Produtos	177.534	16,6%	120.988	11,2%	162.206	9,4%
TOTAL GERAL	1.066.633	100,0%	1.078.813	100,0%	1.729.682	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE. Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2004. (1) Dados preliminares.



3. Investimentos da Coréia do Sul no Brasil

A América Latina e o Caribe surgiram como importante mercado de investimentos para as empresas coreanas, a partir do final dos anos 80, com o aporte de grandes empresas como a POSCO e a Samsung. Ao final de 1985, os investimentos diretos coreanos acumulados na área chegaram a US\$ 10,8 milhões (em preços atuais), 1,6% de seus investimentos globais no exterior. Contudo, com o rápido progresso econômico da Coréia do Sul, ao final de janeiro de 2004 os números aumentaram para US\$ 3,4 bilhões (7,8% do investimento total da Coréia no exterior). A imprensa tem divulgado que as empresas sul-coreanas pretendem expandir seus investimentos externos na América Latina, e a maior parte do investimento deve ir para o México e o Brasil. Em janeiro de 2004, as empresas coreanas haviam investido em 42 projetos e empresas no Brasil, 7,7% do total do investimento coreano realizado na América Latina, o investimento total atinge o valor de US\$ 277,8 milhões.

Investimento Acumulado da Coréia no Exterior Valor por Área: 1980-2004

	1980	1985	1995	2000	2004
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Ásia	33,9	21,6	42,4	40,8	41,0
Oriente Médio	16,0	9,7	5,1	2,3	1,8
América do Norte	22,4	31,8	30,4	29,9	28,9
América Latina / Caribe	3,3	2,0	3,8	9,0	7,7
Europa	3,6	11,2	13,0	13,3	16,5
África	17,3	5,1	2,5	2,1	1,7
Oceania	3,4	18,6	2,9	2,5	2,3
Total (US\$ milhões)	145,9	546,9	11.924,4	3.2791,5	44.401,4

Fonte: Export-Import Bank of Korea, "Overseas Investment Information," 2004.

% da Composição do Porte do Projeto Coreano no Brasil para Jan. 2004

Projetos inferiores a US\$1 milhão	Projetos inferiores a US\$ 5 milhões	Projetos inferiores a US\$ 10 milhões	Projetos inferiores a US\$ 50 milhões	Projetos superiores a US\$ 50 milhões
2,6%	6,0%	3,1%	52,1%	36,2%

Fonte: Export-Import Bank of Korea, "Overseas Investment Information," 2004.

% da Composição do Investimento Coreano no Brasil por Setor - Jan. 2004

Agricultura, Silvicultura e Pesca	Mineração	Manufatura	Vendas a varejo e atacado	Comunicações	Outros*
0%	3,1%	91,7%	2,7%	0,8%	1,8%

Fonte: Export-Import Bank of Korea, "Overseas Investment Information," 2004.

*Inclui construção civil, transporte e armazenagem, serviços bancários e seguro, propriedades e serviços comerciais, e hotéis e restaurantes.



As indústrias brasileiras absorveram a maior parte do investimento coreano, feito, em sua maior parte, por grandes empresas.

4. Linhas de crédito pelos bancos brasileiros

a) BNDES

Trata-se de linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar a exportação de bens e serviços brasileiros, através de instituições financeiras credenciadas, nas modalidades: Pré-Embarque, Pré-Embarque Curto Prazo, Pré-Embarque Especial, Pré-Embarque Empresa Âncora e Pós-Embarque.

Informações detalhadas sobre as modalidades de financiamento acima estão disponíveis no site do BNDES: <http://www.bndes.gov.br/linhas/exportacao.asp>.

b) Adiantamento sobre Contrato de Câmbio - ACC

Este tipo de financiamento, colocado à disposição das empresas exportadoras pela rede bancária, permite ao exportador obter recursos financeiros antes do embarque da mercadoria, a taxas de juros internacionais mais um spread. Ao obter um ACC, o exportador deve estar seguro de que o produto será embarcado dentro do prazo previsto, caso contrário, terá que devolver ao banco o valor do ACC, com correção monetária, diferenças cambiais, multa e outros encargos.

c) Adiantamento sobre Cambiais de Exportação ou Cambiais Entregues - ACE

Trata-se de instrumento de financiamento à exportação que consiste no desconto da cambial (letra de câmbio, saque) junto ao banco escolhido pelo exportador. Assim, o exportador

pode obter recursos financeiros após o embarque da mercadoria.

d) Programa de Financiamento às Exportações - PROEX

O PROEX é administrado pelo Banco do Brasil, como agente financeiro da União, e abrange tanto a concessão de financiamento ao exportador ("Supplier's Credit") como ao importador ("Buyer's Credit"). No financiamento concedido ao exportador, a empresa emite a cambial e desconta o título na agência autorizada do Banco do Brasil. Na modalidade de financiamento ao importador, a liberação dos recursos é feita ao exportador, por autorização do importador, contra o recebimento da mercadoria. O financiamento é operacionalizado nas seguintes modalidades: PROEX Financiamento e PROEX Equalização. Informações detalhadas estão disponíveis no site do Banco do Brasil: <http://www.bb.com.br/appbb/portal/gov/ep/srv/fed/AdmRecPROEXFin.jsp> ou <http://www.bb.com.br/appbb/portal/gov/ep/srv/fed/AdmRecPROEXEq.jsp>.

e) Letras de Exportação ("Export Notes")

A empresa exportadora emite uma Nota Promissória cujo valor é indexado pela variação cambial, com o compromisso de resgate, em uma determinada data (entre 30 e 720 dias). O pagamento é garantido pelo contrato de exportação. Os bancos podem participar como avalistas, intermediadores e importadores finais. Em geral, o prazo obtido é superior ao do ACC.

5. Investimento na Coréia do Sul

A empresa estrangeira que investe sob os termos do Ato de Promoção de Capital Estrangeiro (APCE) pode remeter lucros ao exterior, desde que apresente ao banco um relatório financeiro auditado. Deve ser apresentado um relatório de avaliação de ações, emitido por uma empresa de valores



mobiliários reconhecida ou pela Junta Coreana de Avaliação. As empresas estrangeiras que não investem sob os termos do APCE podem efetuar a remessa de lucros apenas com a aprovação do Governo. Apesar de a Coréia normalmente não limitar a repatriação de fundos, reserva-se o direito de fazê-lo em circunstâncias excepcionais, como, por exemplo, se houver risco de prejuízo sério ao balanço de pagamentos, se causar flutuações excessivas nas taxas de juros ou de câmbio, ou ameaçar a estabilidade de seus mercados financeiros domésticos. No entanto, em nenhum momento houve necessidade de o Governo restringir a remessa de lucros.

6. Principais acordos econômicos bilaterais

Nos anos 90, as relações entre o Brasil e a Coréia do Sul ganharam um grande impulso com o aumento no comércio e com o estabelecimento de empresas coreanas no Brasil. O Presidente Kim Young-sam foi o primeiro Chefe de Estado coreano a visitar o Brasil, em 1996. Em janeiro de 2001, o Presidente Fernando Henrique Cardoso retribuiu a visita, tornando-se o primeiro Presidente brasileiro a visitar a Coréia. Na ocasião, os dois presidentes assinaram o Acordo de Cooperação de Uso Pacífico de Energia Nuclear, Acordo de Isenção de Vistos em Passaportes Regulares e o Acordo de Cooperação no Domínio do Turismo.

Os dois Presidentes firmaram um acordo de "Parceria Especial entre o Brasil e a Coréia do Sul para o Século XXI". Áreas estratégicas para cooperação, como tecnologia da informação, biotecnologia, eletrônica e materiais estratégicos foram eleitas prioridade para pesquisa e desenvolvimento conjuntos.

Em novembro de 2004, durante visita ao Brasil, o Presidente Roh Moo-hyun e o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinaram um acordo para aprimorar os laços bilaterais nas áreas de comércio, energia e tecnologia de informação. Os presidentes da República da Coréia e do Brasil adotaram declaração conjunta, para cooperação entre os dois países. Previu-se a criação de comitê consultivo para analisar os projetos

conjuntos de energia elétrica e recursos naturais. Previu-se, igualmente, a realização de estudo conjunto para explorar a assinatura de um acordo de comércio entre a Coréia e o Mercosul.

Os países também possuem acordo para prevenção de dupla tributação.



V - ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

A República da Coréia é membro da OMC e da APEC (Fórum de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico). Por meio desses organismos, o país comprometeu-se a remover as barreiras comerciais entre os países desenvolvidos da região até 2010. Em dezembro de 1996, a Coréia aderiu à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Em fevereiro de 2004, o Parlamento sul-coreano ratificou o primeiro Acordo de Livre Comércio, com o Chile. A despeito da exclusão do pacto de produtos sensíveis, como carne e arroz, o acordo encontrou forte oposição dos fazendeiros coreanos. Estão em fase de negociação acordos de livre comércio bilaterais com Japão e Cingapura, e multilaterais, com a ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) e com a EFTA (Associação de Livre Comércio Europeu).

Para a classificação de mercadorias, a Coréia do Sul adota o Sistema Harmonizado de Descrição e Codificação de Mercadoria. É signatária do Acordo da OMC sobre Avaliação Alfandegária.

Após a Rodada Uruguai, a Coréia passou a aplicar a 92% de seus produtos tarifados a alíquota média de 7,9% de imposto de importação. O imposto de importação é calculado com base ad valorem e incide sobre poucas mercadorias. A base de cálculo do imposto, constante na declaração de importação, é o preço CIF da mercadoria.

Os impostos incidentes sobre produtos agrícolas e de pesca variam entre 30% e 100%. Em geral, são mais elevados quando os produtos importados também são cultivados no país e, nesse caso, a Coréia adota, como medida protecionista, contingentes tarifários. Em 2003, a quantidade de produtos agrícolas que excedesse a quota determinada era tarifada em 50%, contrastando com a pequena alíquota de 7,5% para os produtos industriais. As alíquotas sobre os produtos agrícolas, exceto o arroz, são em média de 66%. Por força de acordo na OMC, a Coréia está obrigada a permitir o acesso ao mercado de arroz, produto tarifado em 5%, mas a quota fixada para beneficiar-se dessa tarifa continua muito baixa. As tarifas sobre

produtos silvícolas e de pesca não são fixas. De 1995 a 2004, a Coréia concordou em diminuir os encargos sobre mais de 30 produtos agrícolas de valor alto e intermediário, como mistura de grãos para consumo animal, milho, trigo, óleos vegetais e carnes, frutas e castanhas.

A Coréia impõe tarifas superiores a 40% sobre produtos como uvas, carne de gado, pêssego enlatado e coquetel de frutas, maçãs, pêras e diversas frutas cítricas. Os produtos sujeitos a alíquotas de 30% ou mais incluem certas carnes, a maioria das frutas e castanhas, vários vegetais frescos, fêcula, amendoim e pasta de amendoim, diversos óleos vegetais, sucos, geléias, cerveja e alguns laticínios.

O país passa por um processo de redução de tarifas em outros setores. De acordo com as iniciativas "Zero a Zero" da OMC, alguns produtos estão sendo isentados como: papel, brinquedos, aço, mobiliário, semicondutores e equipamento agrícola. Por força do Acordo sobre Tecnologia da Informação, mais de 300 tipos de equipamentos de informação e de telecomunicações são isentos. Produtos químicos são isentos ou possuem alíquotas de 5,5% e 6,5%, dependendo do produto. Além disso, as tarifas sobre equipamentos científicos estão sendo reduzidas em 65%, em comparação aos níveis anteriores à Rodada Uruguai. No que diz respeito a produtos têxteis e de vestuário, a Coréia vinculou a maior parte de suas tarifas aos seguintes níveis: 13% a 16 % para fibras e fios tecidos a mão, 30% para tecidos industriais e sintéticos e 35% para acessórios.

Aplicam-se concessões tarifárias às importações originárias de países membros do GATT. As taxas de importação não incidem sobre bens de capital e matérias-primas importadas no âmbito de projetos de investimento estrangeiro. A autorização para importação isenta de taxa normalmente é acompanhada pela aprovação do Ministério das Finanças e Economia de um projeto de investimento estrangeiro.

A Coréia fez "ajuste de tarifas" a vários produtos para conter surtos de importação e proteger os produtores nacionais. O sistema tem ajustes anuais. Em 1997 a Coréia, como condição do pacote de estabilização do FMI, concordou em re-



duzir o número de produtos sujeitos a esses ajustes de tarifa. Em 2003, foram feitos ajustes para 23 itens, dos quais 10 tiveram a alíquota reduzida. A maioria é imposta sobre produtos agrícolas e frutos do mar.

Incidem alíquotas diferenciadas, entre 10% e 30%, sobre artigos de luxo e supérfluos, como jóias, pele, equipamento de golfe, ar condicionado, televisores e filmadoras.

A importação de veículos automotores está sujeita a impostos adicionais, o que dificulta a concorrência. Em todos os veículos, importados ou nacionais, incide alíquota de 5% sobre registro e 2% sobre a aquisição, contudo, como os impostos são calculados com base no tamanho do motor, tendem a ser mais altos sobre os veículos importados.

O imposto sobre valor agregado (IVA) tem alíquota padrão de 10%. Entre os produtos isentos encontram-se alimentos não processados, livros, amostras comerciais e materiais de propaganda.

2. Regulamentação das importações

Política Geral

Conforme seus compromissos na OMC, a Coréia do Sul tem feito um progresso lento, mas constante, na flexibilização das regras de importação, suspendendo as restrições sobre diversos produtos e abandonando o sistema de aprovação para a importação de produtos usados. Contudo, mantém barreiras técnicas e outras barreiras comerciais para proteger a produção nacional, especialmente no setor agrícola, como contingentes tarifários e ajuste de tarifas.

O aumento da demanda tem estimulado a importação nos seguintes setores:

- Serviço e equipamento de difusão, particularmente no setor de TV digital;
- Ferramentas para máquinas, principalmente de alta

precisão, alta velocidade e com grande potência;

- Equipamentos de defesa, para modernizar as forças armadas;
- Remédios e fármacos;
- Sistemas de energia elétrica;
- Equipamentos e dispositivos médicos;
- Equipamentos de controle de poluição;
- Tecnologia de identificação de frequência de rádio;
- Equipamento e serviços de segurança e
- Cosméticos, em razão da entrada das mulheres coreanas no mercado de trabalho,
- Serviços de educação e treinamento,
- Serviços de engenharia.

Licença para importação

A maioria dos produtos que entram na Coréia não necessitam de licença de importação. Contudo, são necessárias licenças para os bens da "Lista Negativa", também conhecida como "Advertência de Exportação e Importação", publicada pelo Ministério do Comércio, Indústria e Energia. Os pedidos dessas licenças são analisados individualmente pelas agências do Governo ou pela respectiva associação de fabricantes. As licenças são válidas por um ano. Os pedidos de licença devem ser acompanhados pelo contrato de compra e pela lista de produtos de importados.

Cotas tarifárias e restrições

Como parte dos compromissos da Rodada Uruguai, a Coréia estabelece contingentes tarifários, que permitem acesso mínimo a um mercado que costumava ser fechado. Incidem alíquotas maiores sobre as quantidades que excederem a cota de importação determinada. As alíquotas sobre a quantidade determinada são zero ou muito baixas, mas as que incidem sobre o excedente das cotas podem ser proibitivas. Alguns exemplos de alíquotas sobre o excedente da cota, em 2003:



- Mel natural e artificial – 245,7%
- Leite em pó desnatado ou integral – 180,4%
- Cevada – 327,6%
- Cevada de maltagem – 518,7%
- Batatas e preparados de batata – 307,4% ou mais
- Milho de pipoca – 637%

Pode haver ajustes de tarifas a cada seis meses, respeitado o limite da taxa básica de mais ou menos 40%. Como condição para o sistema de contingente tarifário, o Governo compromete-se a notificar as associações comerciais estrangeiras sempre que for necessária a aplicação de cota sobre novos produtos.

O Governo controla a compra e a distribuição de todo o arroz importado. Conforme o programa da OMC de Acesso Mínimo ao Mercado, a Coréia de fato importa certa quantidade de arroz, mas a lei coreana especifica que o arroz importado só pode ser utilizado para fins industriais ou de processamento. O país também restringe as importações de produtos de soja e de milho processados.

Os itens de importação restrita ou proibida estão na Lista Negativa e incluem armas de fogo, drogas ilícitas e espécies ameaçadas.

Importações por via postal

Da carga por correio deve constar o nome do destinatário, rua, bairro, cidade e província na Coréia do Sul. O endereço também deve ser inscrito em caracteres coreanos. Os artigos de valor, tais como pedras preciosas, ouro, prata e todas as formas de moeda, só são aceitos se enviados por alguma forma de correspondência registrada.

Amostras comerciais

As amostras sem valor comercial são admitidas sem licença de importação. As amostras com valor comercial não necessitam de licença de importação, mas estão sujeitas a tarifas

alfandegárias ou a depósito reembolsável (se re-exportadas no prazo de seis meses).

Padrões Técnicos

O Governo coreano aplica o sistema ISO 9000. As empresas coreanas também adotam o sistema de gestão ambiental ISO 14000. Em 2000, foi aprovada legislação sobre os padrões internacionais ISO, em razão das críticas dirigidas à Coréia segundo as quais desenvolveria padrões técnicos próprios para bloquear as importações, mas que não eram aplicados com tanto rigor aos produtos nacionais. Apesar disso, as críticas não cessaram.

As importações de gado devem ser acompanhadas de um certificado de quarentena, emitido pela agência apropriada no Brasil. Todos os produtos vegetais necessitam de certificados de saúde e fitossanitários. Os alimentos processados devem ser certificados antes da venda na Coréia. Para maiores informações sobre os regulamentos e requisitos da Coréia em relação a produtos alimentícios, consultar a Korea Food and Drug Administration (endereços no Anexo)

Fármacos, instrumentos médicos, material sanitário e cosméticos

São necessários certificados de produção para fins de embarque desses produtos. Apenas as empresas farmacêuticas licenciadas podem importar fármacos, sujeitos à aprovação da Autoridade Coreana de Saúde. Além disso, é necessário um certificado de inspeção para qualquer produto farmacêutico ou suprimento médico. Os requisitos de rótulo estão listados em "Documentos e Procedimentos Formais". Os programas de inspeção são implementados pelo Ministério da Saúde e do Bem-Estar e pela Administração de Alimentos e Drogas da Coréia.



Propriedade Intelectual

As empresas brasileiras devem buscar aconselhamento legal em relação à proteção de sua propriedade intelectual. A marca registrada e o registro de patente no Escritório de Propriedade Industrial da Coréia (EPIC) são a salvaguarda mínima para os direitos de propriedade intelectual. Para ter controle sobre esses importantes direitos de propriedade intelectual, é necessário fazer um registro no nome da empresa brasileira. A lei coreana determina que apenas os advogados locais podem preencher e apresentar solicitações ao EPIC.

O sistema de registro de patente na Coréia é feito por precedência cronológica, ou seja, vale o primeiro pedido de registro no EPIC, independentemente de prova de propriedade internacional. O Ato de Patente e o Ato de Modelo de Utilidade foram emendados, em 1997, para agilizar o processo de análise e aumentar as penalidades por quebra de direitos autorais. A validade da proteção à patente também foi estendida para 20 anos, a contar da data do pedido. O reconhecimento da propriedade intelectual na Coréia não implica em proteção internacional.

Marca registrada

O registro também é feito por precedência cronológica e a proteção sob a Lei de Marca Registrada só é aplicável se o registro for feito na Coréia. As marcas registradas no EPIC recebem proteção por 10 anos e podem ser renovadas por mais 10 anos. As marcas registradas devem ser utilizadas para continuar válidas. Se uma marca registrada não for utilizada em três anos, pode ser solicitado o seu cancelamento.

3. Documentos e procedimentos formais

Para alguns produtos, é necessário obter certificados de agência do Governo no Brasil, inclusive quanto a certificados de inspeção e declarações da autoridade para fabricar os pro-

duto farmacêuticos, além de certificados de quarentena para produtos de criação. O programa de inspeção de importações na Coréia requer testes rigorosos dos produtos agrícolas e a taxa para esses testes é de aproximadamente US\$ 1.960 para produtos estrangeiros.

Os procedimentos para liberação alfandegária na Coréia do Sul foram simplificados em 1995. Os bens importados por empresas sem registro de violações de leis comerciais são liberados sem inspeção alfandegária, uma vez verificada a declaração de importação. As únicas exceções são os bens relacionados a saúde pública e saneamento, segurança nacional e meio ambiente, que geralmente demandam documentação e testes adicionais.

Os Serviços Alfandegários da Coréia operam um sistema de liberação de importação sem papéis, em que as declarações de importação são feitas on-line pelo importador, sem necessidade de deslocamento ao escritório da alfândega. A declaração pode ser feita antes de a embarcação entrar no porto, ou antes de os bens serem descarregados em áreas de retenção alfandegária. Nos dois casos, se a declaração de importação for aceita, as mercadorias são liberadas diretamente do porto, sem serem armazenadas em uma área de retenção da alfândega. A entrega de todos os documentos podem ser realizadas eletronicamente.

Os requisitos de documentação são os seguintes:

- Fatura pro-forma: necessária para obtenção de carta de crédito;
- Fatura comercial: há formulário padronizado.
- Certificado de origem: necessário apenas se especificado na carta de crédito ou se solicitado pelo importador.
- Certificado de embarque (“bill of lading”): deve ser feito para obtenção da carta de crédito, e exige-se que tenha o nome e o endereço do consignatário.
- Certificado de seguro: deve ser fornecido se o seguro for feito pelo exportador.
- Lista de embalagem: é necessário apresentar pelo menos duas cópias; uma cópia será incluída na respectiva em-



balagem, e a outra será enviada ao banco negociador. Também deve conter uma descrição detalhada do conteúdo da carga.

Em 2000, o Ministério do Comércio, Indústria e Energia da Coréia aprovou uma legislação de proteção ao consumidor, que exige a rotulação dos produtos com o preço de venda do fabricante para o revendedor, e o preço do revendedor para o consumidor. A variação dos preços desde o fabricante até o consumidor é de 50% a 150%.

O Serviço Alfandegário da Coréia publica a lista de informações que devem constar no rótulo. Produtos destinados ao consumo devem ser rotulados com o preço de venda do fabricante e o preço de revenda ao consumidor. Também há requisitos especiais para o rótulo de produtos farmacêuticos e alimentícios.

Na maioria dos produtos alimentícios deve constar: nome e tipo do produto; nome do fabricante; nome, endereço e telefone do importador; número de registro comercial do importador; lista de ingredientes por percentual de principais ingredientes; data de fabricação; data de expiração da validade; pesos ou quantidades; forma de conservação; locais onde o produto pode ser devolvido ou trocado.

Em consequência dos novos padrões de rótulos implementados em 2002, os produtos alimentícios não precisam mais ser rotulados no idioma coreano. Os rótulos devem ser impressos na própria embalagem ou colados antes da liberação alfandegária.

Os rótulos de fármacos devem conter: o nome e endereço do fabricante e do importador; o nome do produto; a data de produção; o número do lote; nomes e pesos dos ingredientes; quantidade e número de unidades; número de licença de importação; eficácia; preço de importação e preço sugerido para revenda.

4. Regimes especiais

Instalações alfandegárias e admissão temporária

As mercadorias em regime de admissão temporária podem ser armazenadas em instalações alfandegárias, sem passar por inspeção. Os bens podem ser guardados em armazém licenciado por até um ano, prazo que pode ser prorrogado se necessário. As taxas de armazenagem são relativamente altas e a disponibilidade de um armazém de retenção alfandegária para manter os inventários é limitada.

Zonas Francas

Há quatro zonas francas: em Iksan, Kunsan, Daebul e Masan. Para a entrada de mercadorias nessas áreas não são necessários procedimentos de aprovação ou encargos alfandegários. Outro incentivo são os descontos nas taxas de aluguel de espaços. Também há sete Zonas de Investimento Estrangeiro designadas pelos governos locais para acomodar pontos industriais para investidores estrangeiros.

Zonas Econômicas Livres

A Coréia criou três Zonas Econômicas Livres que se localizam próximo ao Aeroporto Internacional de Incheon, nos arredores de Seul; perto do porto em Busan, e em Gwangyang. Quando estiverem totalmente desenvolvidas, essas áreas oferecerão ambiente comercial para investidores estrangeiros. Como mencionado em outras sessões, a flexibilização das restrições ao investimento é uma questão delicada na Coréia que está em debate na Assembléia Nacional.

Existem seis Complexos Industriais em diferentes partes do país, exclusivos para os investidores estrangeiros na Coréia, onde são oferecidas instalações baratas e descontos de tarifas.

Uma fonte de informações úteis sobre os diversos planos de zona de livre comércio da Coréia é a agência de promoção de investimento interno, a "Invest Korea"

Como as informações sobre tarifas e regulamentos estão sujeitas a mudanças a qualquer momento, as tarifas em vigor devem ser verificadas à época da negociação do contrato.



VI - ESTRUTURA DO COMÉRCIO

1. Canais de Distribuição

Estrutura Geral

Há vários métodos de distribuição disponíveis para as empresas brasileiras que desejarem entrar no mercado sul-coreano. As opções variam conforme a área do produto e as condições locais. As grandes cidades são o principal mercado para a maioria dos bens de consumo. A rede de distribuição do varejo é complexa e formada, basicamente, por comércios familiares, quiosques de mercado e vendedores de rua. Contudo, a rede tradicional de distribuição está sendo substituída pelas grandes lojas de departamento, a maioria nas grandes cidades como Seul, Daegu, Busan e áreas metropolitanas. Esse canal de distribuição é uma das melhores formas de comercializar os produtos estrangeiros. As cadeias de lojas de desconto a varejo, como a Price Costco, Wal-Mart, Carrefour e E-mart, estão tornando-se cada vez mais populares e devem expandir-se rapidamente pelo país, especialmente nas cidades próximas aos grandes centros urbanos.

Antes de 1995, a distribuição de produtos importados era vinculada a contratos exclusivos entre distribuidor e agente. Os importadores não obtinham autorização legal para liberar os bens na alfândega sem um contrato de distribuição. A lei mudou em novembro de 1995, quando o Ministério das Finanças e Economia da Coréia permitiu a entrada legal de importações paralelas. Isso causou uma leve desvalorização dos contratos exclusivos de distribuição. Apesar disso, os contratos de acordo exclusivo de distribuição geralmente oferecem maior suporte legal e, assim, asseguram um fluxo estável de mercadorias.

Agentes

A comissão paga pelos serviços de um agente ou distribuidor varia de acordo com o tipo de produto e o montante da transação. Em média, os agentes coreanos cobram comissão de 10%. De forma geral, é aplicada comissão entre 5% e 7%

a categorias de produtos como maquinário em geral, incluindo embalagem, construção e equipamento para lidar com o material. Enquanto isso, a comissão para produtos mais complexos, como instrumentos médicos, laboratoriais e de análise científica, geralmente varia entre 15% e 18% ou mais, uma vez que são produtos cujo serviço pós-venda é considerado muito importante.

Franquias

O sistema de franquias desenvolveu-se rapidamente na Coréia nos últimos anos, em parte por causa das mudanças no setor de distribuição, que favoreceram novos produtos e conceitos de marketing. O crescimento é liderado por restaurantes fast food, abrangendo restaurantes familiares, lojas de desconto, vestuário, serviços postais, serviços de limpeza, assim como instituições de ensino. O valor deste mercado atingiu aproximadamente US\$ 50 bilhões, sendo que os serviços relacionados à alimentação, serviços de fast food e restaurantes familiares são responsáveis por 45% desse montante. Outros serviços de franquia, como educação, propriedades, serviços de limpeza e serviços postais, são responsáveis por 30% do faturamento. O setor varejista, assim como lojas de conveniência e bens de consumo, responde por 25%.

Embora o mercado de franquia de restaurantes esteja começando a amadurecer, as franquias de serviços aparentam ser boas oportunidades futuras para empresas estrangeiras, especialmente as que já têm uma marca conhecida. O mercado de franquia de serviços inclui educação, salão de beleza, serviços de limpeza, imobiliárias, academias de ginástica, entre outros.

Canais Recomendados

Um contato útil para as empresas brasileiras que procuram por informações sobre empresas locais varejistas e atacadistas é a Korea Importers Association (KOIMA), que é uma associação comercial privada bem estabelecida, dedicada



a aumentar as importações para a Coréia. A KOIMA possui escritório em São Paulo, realiza missões anuais de compras na América Latina e faz reuniões regulares entre os agentes e as seções comerciais das embaixadas estrangeiras na Coréia do Sul.

Compras do Governo

A Coréia começou a implementar o Acordo de Compras do Governo (ACG) da OMC em 1997. O ACG define procedimentos não discriminatórios para o processo de compras. As regras do ACG não se aplicam a produtos abaixo dos limites especificados. Além disso, alguns bens foram excluídos das proviões do ACG, inclusive compras relativas à defesa e segurança nacional, alguns produtos de telecomunicações e equipamento de redes, assim como determinados tipos de equipamento de transmissão elétrica. O Ministro das Finanças e da Economia da Coréia criou um Comitê Internacional de Resolução de Controvérsias para resolver questões relativas ao cumprimento do ACG.

O Serviço Público de Licitações (SPL) é responsável pela maior parte das compras do Governo (no caso de empresas autárquicas coreanas, as compras são administradas localmente). Todos os licitantes devem registrar-se junto ao SPL com antecedência mínima de um dia útil antes da data de abertura das propostas. Os editais de compras são anunciados 40 dias antes do prazo para as propostas. As oportunidades de licitação devem ser publicadas em, pelo menos, duas fontes: o jornal diário Seoul Shinmun e o Diário Oficial da Coréia. As duas fontes são escritas em coreano, mas um resumo da licitação em inglês também deve ser publicado. O resumo inclui o objeto do contrato, o prazo para submissão e detalhes para obtenção de documentos. O anúncio de licitação também indica que o processo ocorrerá sob os termos do ACG. As notas e adjudicações de licitações também são publicadas no site do SPC: <http://www.SPC.go.kr/neweng/>.

2. Promoção de Vendas

Considerações Gerais

A promoção de vendas deve levar em consideração as preferências e circunstâncias da Coréia, criar uma comunicação regular com os consumidores e parceiros, e demonstrar um sólido e duradouro compromisso com o mercado coreano. O contato pessoal é essencial para uma boa venda. Aconselha-se promover demonstrações, seminários e exposições dos produtos na Coréia, além de convidar os representantes para visitar as instalações da empresa e, com isso, assegurar que estejam motivados e bem informados.

Marketing direto

O setor de marketing direto está em expansão na Coréia do Sul e, ao final de 2003, havia quase 80.000 empresas do ramo. A principal forma de marketing direto é o catálogo de vendas, vendas por televisão com entrega em domicílio e vendas pela Internet. No total, o setor movimentou US\$ 5,6 bilhões de janeiro a setembro de 2004.

Venda de porta em porta

A venda direta de porta em porta é um meio popular de promoção de vendas na Coréia do Sul. Ao final de 2003, havia mais de 20.000 empresas, com um mercado de US\$ 1,8 bilhão. Os principais produtos comercializados dessa forma são material de ensino domiciliar, livros, bens de consumo doméstico, cosméticos, alimentos de saúde, artigos esportivos e serviços como seguro e assessoria de viagem.

Marketing de rede

Antigamente considerado prejudicial aos consumidores, a imagem negativa do setor de marketing de rede está mudando e, como parte de seu programa de desregularização,



o Governo reduziu as restrições sobre as empresas do setor, retirando algumas barreiras, tais como a obrigação de mostrar os preços de varejo no rótulo do produto. As vendas de marketing de rede atingiram US\$ 3,1 bilhões em 2003. Em razão da imagem desse método de promoção de vendas, as empresas devem pesquisar bem esse mercado para evitar descontentamentos.

Feiras e exposições

As exposições comerciais são uma importante forma de introduzir os produtos no mercado coreano. Seul tem o maior espaço para exposição comercial na Coréia, o Centro de Convenções e Exposições, popularmente conhecido por "COEX", onde ocorrem cerca de 100 grandes feiras de comércio por ano. O COEX oferece serviços como tradução, equipamento áudio-visual, salas para seminários e aluguel de equipamentos.

Seul possui outro centro de exposições, o SETEC, operado pela Agência de Promoção de Comércio-Investimento da Coréia. Além disso, Busan, a segunda maior cidade da Coréia, tem atualmente um espaço para exposições chamado Centro de Exposições e Convenções de Busan (BEXCO). Há locais de exposição menores em Taegu e Changwon.

Para a realização de feiras, as empresas que importam mercadorias para fins de exibição devem armazená-las em uma área de depósito alfandegário (geralmente disponíveis nos centros de exposição). Os produtos serão armazenados sem cobrança de impostos durante o período da exposição. Depois disso, os bens podem ser re-exportados sem pagamento de encargos ou, para efetivar a importação, podem ser levados à alfândega para pagamento dos encargos, ou para armazenagem.

Meios de divulgação

O mercado de propaganda na Coréia é altamente desenvolvido e aberto à participação estrangeira. Todas as principais

agências internacionais de propaganda têm representação na Coréia, e as agências estrangeiras controlam mais de 50 por cento do mercado.

Há quatro grandes redes de difusão na Coréia: KBS I e KBS II, operadas pelo Governo coreano, e MBC e SBS de operadores independentes. As empresas que desejam veicular propagandas na televisão ou no rádio devem se inscrever na Empresa de Difusão de Propaganda da Coréia. A venda do tempo de propaganda em todas as redes é feita exclusivamente por esta empresa.

A censura existe e é feita pela Junta de Revisão de Propagandas da Coréia, formada por associações de propaganda e da indústria. A Comissão de Comércio Justo da Coréia, uma agência governamental, é responsável por averiguar a veracidade do comercial.

A expansão da televisão a cabo está aumentando as oportunidades de propaganda. A televisão a cabo tem mais de 100 operadoras de sistema e aproximadamente 200 fornecedores de programas, que oferecem todos os tipos de programa, inclusive notícias de negócios, esportes, música e programas budistas. Atualmente, a televisão a cabo atende a 12 milhões de domicílios coreanos. Há cinco canais de compras, como CJ 39, Hyundai, LG, Woori, e Nongsusan, com um total de vendas de US\$ 2,2 bilhões nos três primeiros trimestres de 2004. É possível anunciar nos diversos canais locais de televisão, que foram criados recentemente. Além disso, está sendo introduzida a televisão via satélite, com previsão de cobertura nacional até 2010. Por fim, o mercado de propaganda na Internet está aumentando, em razão do crescente número de usuários. Atualmente, há 12 milhões de domicílios na Coréia, cerca de 80% do total, utilizando a Internet.

Serviços de Consultoria

O setor de consultoria em gestão e marketing na Coréia está em expansão, gerando mais de US\$ 450 milhões (2002). Os serviços de consultoria financeira ocupam a maior parte do mercado. Na Coréia estão instaladas diversas firmas de consultoria internacional.



3. Práticas Comerciais

Negociações de importação e contratos

As cotações de preço de bens importados geralmente são denominadas em dólares norte-americanos. Em determinados casos elas precisam ser detalhadas em valores FOB e CIF. Geralmente o pagamento é feito em dólares norte-americanos. Os pagamentos podem ser feitos por meio de carta de crédito irrevogável, aberta em bancos mercantis, Documentos contra Aceite (D/A) e Documentos contra Pagamento (D/P).

Qualquer comerciante registrado na Associação de Comércio Internacional da Coréia pode importar bens em seu próprio nome.

É importante incluir cláusula rescisória nos contratos de importação. Se o contrato não contiver essa previsão, a rescisão é feita de acordo com as normas do Código Comercial da Coréia, com pagamento de indenização calculada sobre a média anual das comissões de vendas. Recomenda-se buscar consultoria legal antes de assinar um contrato ou tomar decisões comerciais importantes com as empresas coreanas. A confiança é elemento essencial para os negócios na Coréia, e um contrato é tratado, em geral, como memorando de entendimento que estabelece as linhas gerais do relacionamento comercial.

As negociações com os parceiros locais têm maior probabilidade de êxito se as empresas internacionais seguirem o código de etiqueta de negócios da Coréia (veja a Seção VII). Em razão da natureza pessoal dos negócios, é importante fazer apresentação formal a uma associação comercial

A Coréia é uma sociedade hierarquizada e os cartões comerciais devem indicar claramente a posição da pessoa, bem como os detalhes da empresa. Os cartões comerciais são essenciais em um encontro com parceiros potenciais. As relações comerciais geralmente são iniciadas em reuniões sociais informais, e não raro os contratos e outros negócios são discutidos nessas ocasiões. Na negociação, a insistência é mal vista; recomenda-se uma abordagem paciente, com uma per-

sistência gentil. É comum a troca de brindes entre gerentes, como cortesia.

Nomeação de um agente

É importante possuir uma representação local para o sucesso das empresas internacionais no mercado coreano. As relações comerciais são construídas sobre laços pessoais e apresentações sociais, e grande parte da concorrência está a algumas horas de vôo. A barreira da linguagem e dos círculos sociais e comerciais pode dificultar a entrada no mercado sem um representante coreano qualificado. Essa representação é essencial para envolvimento em licitações governamentais, que exigem cadastramento junto ao Governo. Muitas empresas estrangeiras montam consórcio com uma empresa coreana ou celebram acordo de representação, especialmente para entrar no mercado.

Entre os métodos para escolher um agente, os mais comuns para fornecedores estrangeiros são: nomear um agente de representação registrado, com ou sem exclusividade, nomear uma empresa de comércio registrada como agente ou criar uma filial administrada por pessoal da sede, com funcionários coreanos.

As empresas comerciais registradas normalmente são grandes firmas e dividem suas atividades entre exportação e importação, às vezes dando prioridade para a diversificação de sua carteira de produtos internacionais, às custas dos negócios do fornecedor. Firms menores podem não ser tão influentes e bem conhecidas no mercado, mas provavelmente dedicarão mais tempo e atenção a um único produto.

Abertura de um escritório de representação comercial

O primeiro passo para abrir um escritório na Coréia do Sul é verificar se a empresa está autorizada a estabelecer um negócio no país. Isso é necessário porque o Ministério das Finanças e Economia regularmente revisa a "Lista Negativa" de mercadorias com importação restrita ou proibida. As empre-



brasileiras devem entrar em contato com a Invest Korea (<http://www.investkorea.org>), a agência oficial de investimentos, para consultar a Lista Negativa atualizada.

O próximo passo é preencher e apresentar os documentos necessários. Os projetos de investimento aprovados estão sujeitos a notificação ao Ministério do Comércio, Indústria e Energia, que delega poderes a bancos comerciais e à agência Invest Korea.

A direção geral de qualquer grande banco comercial pode aceitar a notificação das empresas. Os formulários estão disponíveis nos bancos ou na agência Invest Korea. É recomendável consultar a divisão para clientes estrangeiros tanto dos bancos como da Invest Korea. Após a entrega dos documentos, e as respectivas traduções para o coreano, o processo de autorização deve ser finalizado em um dia.

É recomendável iniciar o quanto antes a procura de local para o escritório. As empresas brasileiras não familiarizadas com o mercado imobiliário devem consultar um agente imobiliário de boa reputação com experiência em investimento estrangeiro. Em Seul os aluguéis são caros, em função da alta demanda por imóveis.

Após definir a localização do escritório, deve ser feito registro junto ao órgão fiscal que tenha jurisdição sobre o local. As autoridades tributárias coreanas, além de fazerem auditorias fiscais, fornecem informações sobre impostos e aconselhamentos, mediante solicitação da empresa. Porém, a complexidade das leis tributárias e a barreira do idioma podem dificultar a entrega das declarações de imposto para as autoridades coreanas. Recomenda-se contratar uma empresa local de contabilidade para este fim.

Seguros de embarque

Não há restrições governamentais em relação a embarques. São aplicadas as condições comerciais normais.

Inspeção de carga

Conforme a prática padrão de embarque, as cargas devem trazer a identificação do consignatário, inclusive a identificação do porto, e devem ser numeradas.

Financiamento de importação

As agências de bancos estrangeiros podem conceder financiamento. Outras fontes de financiamento de Won coreano são bancos comerciais nacionais, bancos regionais e bancos especializados, como Korea Development Bank, National Agricultural Cooperative Federation, Industrial Bank of Korea e Korea Housing Bank. Geralmente as empresas nacionais têm mais acesso ao financiamento local, bem como a mercados financeiros informais e secundários, que cobram taxas de juros mais elevadas. O Korea Development Bank concede financiamento a longo prazo apenas para indústrias prioritárias.

Formas de pagamento

Para liquidar as importações, são as seguintes as formas usuais: cartas de créditos, Documentos contra Aceite e Documentos contra Pagamento e transações em conta-corrente.

Os Documentos contra Aceite e as cartas de crédito são formas de crédito estendido, nos quais o importador efetua o pagamento na data de vencimento. Contudo, o importador pode liberar os bens na alfândega antes do pagamento. O documento contra pagamento é semelhante ao Documento contra Aceite, no entanto o importador não pode liberar os bens na alfândega antes do pagamento. Geralmente as transações com cartas de crédito seguem os códigos de padrão internacional. Foram abolidas todas as restrições aos pagamentos a prazo através de Documentos de Aceite e de cartas de crédito. A carta de crédito é a forma de pagamento que oferece maior garantia, por isso mais recomendada entre empresas pouco conhecidas.



Disputas e arbitragem comercial

Para evitar litígios, é recomendável a cautelosa negociação dos contratos. O contrato deve prever o maior número de situações possível. É recomendável a inclusão de compromisso arbitral, cláusula que determina a utilização da arbitragem para solução de eventuais litígios e designa a câmara arbitral.

A Junta de Arbitragem Comercial da Coréia (KCAB) é uma das câmaras arbitrais locais. As partes podem solicitar que a KCAB atue como uma intermediária informal para a resolução do conflito; caso não consiga, a parte ou as partes podem solicitar arbitragem formal e, nesse caso, a KCAB designa um mediador para realizar as tarefas conciliatórias por 30 dias. Se não chegar a uma solução, um painel de arbitragem, composto por um ou três árbitros, será nomeado para decidir o caso. Se uma das partes não for residente na Coréia, as duas partes podem solicitar um árbitro de um país neutro.

A Coréia é membro do Centro Internacional para Solução de Disputas de Investimento (ICSID). Também aderiu à Convenção de Nova York (formalmente chamada de Convenção das Nações Unidas sobre o Reconhecimento e a Aplicação de Decisões Arbitrais Estrangeiras). A Coréia é membro da Associação Internacional de Arbitragem Comercial e da Agência de Garantia de Investimento Multilateral (MIGA) do Banco Mundial. Em última instância, a decisão arbitral pode ser levada à apreciação judicial.

As disputas comerciais também podem ser levadas a julgamento em um tribunal civil, sujeitas à legislação comercial coreana.



VII - RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

1. Práticas de negócio

A rápida transformação da economia da Coréia do Sul provocou o aumento das relações comerciais com estrangeiros. Eventuais obstáculos para negociar com coreanos são os mesmos que com quaisquer outros países. Muitos sul-coreanos estudaram na Europa e na América do Norte e alguns viveram no exterior, mas os hábitos comerciais locais são um pouco diferentes. A Coréia pode parecer-se com outros países, mas possui características específicas que dificultam o rápido conhecimento do mercado.

Confucionismo

As práticas comerciais coreanas são freqüentemente descritas como "Confucionismo". Esse termo resume o modo de vida dos coreanos, que apreciam a hierarquia, respeitam mais os idosos do que os jovens, preferem a ordem ao caos, têm grande respeito à educação, não gostam de ostentação e dão mais ênfase ao grupo do que ao indivíduo, além de acreditarem no valor do trabalho. Somente nos últimos anos houve redução da jornada de trabalho de seis para cinco dias.

Honra

A questão da honra geralmente é o pano de fundo na condução de negócios. É difícil definir, mas resume-se em evitar fazer ou dizer algo que causará constrangimento ao seu parceiro coreano. Uma forma de lidar com situações difíceis é evitar o confronto direto e acusações em frente de outras pessoas, recomenda-se tratar de problemas em particular.

Comportamento

Na Coréia as negociações são geralmente conduzidas pela pessoa mais velha. As outras pessoas estão ali para aconselhar, de preferência por escrito, e não para participar da discussão. Recomenda-se contratar um intérprete. As ne-

gociações geralmente demoram. As apresentações formais são indispensáveis. Muitos coreanos não se sentem à vontade com o inglês falado, mesmo que possam ler em inglês. Por isso, deve-se reservar tempo para a interpretação. Não é recomendável dirigir-se ao intérprete e sim ao interlocutor. Ao referir-se a alguém, utilizar títulos como Presidente ao invés de apenas os nomes; "Presidente Kim" é melhor do que "Sr. Kim". Evite a utilização de prenomes. Os coreanos raramente utilizam o prenome entre si, mas, em razão da ordem em que os nomes ocidentais são falados, é bastante provável que se dirijam a você pelo primeiro nome, equívoco que não deve ser interpretado como informalidade.

As reuniões podem demorar. Geralmente, os coreanos têm uma longa jornada de trabalho, portanto, após um dia de trabalho pode haver jantares formais, seguidos de um drinque e, provavelmente, de uma cantoria. Se o estrangeiro recusar a bebida, alegando motivos de saúde ou de religião, recomenda-se que algum dos companheiros aceite o convite. Qualquer tipo de hospitalidade deve ser retribuído.

As piadas tendem a ficar sem sentido quando traduzidas. Além disso, o riso coreano nem sempre tem a ver com humor. Os coreanos normalmente riem para esconder um constrangimento ou para amenizar más notícias.

Recomenda-se deixar concessões ou ofertas adicionais para o decorrer das negociações, uma vez que assim parecerão um ganho adicional para o outro lado. Deve-se dar prioridade a alcançar uma base ampla e aceitável de entendimento, ao invés de um documento. Os contratos não necessariamente significam a palavra final, mas um estágio para o acordo final. Se não houver um acordo final, deve-se evitar um rompimento hostil. Se a boa fé permanecer, pode ser possível retomar uma questão depois de ser analisada.

2. Vestuário

Os coreanos tendem a vestir-se formalmente na semana de trabalho. Geralmente os homens usam ternos oci-



dentais, de cores sóbrias. Há algumas exceções, por exemplo, entre os acadêmicos não é raro encontrar blusões esportivos, apesar de geralmente serem de estilo e cor bastante conservadores. Em algumas das maiores empresas coreanas, todos os funcionários, desde a gerência até os menos graduados, usam o uniforme da empresa. Durante o período mais quente no verão, essa formalidade pode ser um pouco relaxada, e usam-se as camisas com colarinho aberto nos escritórios do Governo. Em caso de dúvida, porém, os homens devem usar gravata.

As mulheres coreanas vestem-se de forma conservadora. Ombros de fora não são aceitáveis e as saias curtas são exclusivamente para as jovens. Calças compridas e terninhos são muito populares entre as coreanas. E, quando bem feitas, são roupas adequadas para a maioria das ocasiões.

Os estrangeiros não precisam seguir estritamente os padrões coreanos, mas quem estiver a negócios não deve fugir da prática local. Camisas esportivas e shorts não são aceitáveis no escritório ou em reuniões formais, mesmo no clima mais quente e abafado.

Vestir roupas adequadas para a ocasião é uma marca de discernimento. Os coreanos levam o lazer tão a sério quanto o trabalho. Se você for convidado pra jogar golfe ou tênis, é importante que você se vista de acordo. Mesmo piqueniques ou escaladas de montanha demandam a roupa certa. Os coreanos apreciam o esforço de adequar-se às diferentes ocasiões.

3. Apresentação

Nas apresentações, deve-se inclinar levemente a parte superior do corpo. Geralmente os coreanos se curvam discretamente, diferente dos japoneses. Entre os homens, deve-se oferecer a mão. Não há regras severas sobre quem deve oferecer a mão primeiro. Se dois coreanos se encontram, geralmente o mais velho fará o primeiro movimento, mas as mesmas regras não se aplicam aos estrangeiros. É pouco comum o aperto de mão entre as coreanas.

4. Cartões Comerciais

Após a apresentação, deve-se entregar o cartão de visitas/comercial. Se possível, entregue o cartão com as duas mãos ou, caso não seja possível, entregue com a mão direita. Os coreanos vão examinar atentamente o cartão comercial. Devem ser mencionados a posição, o cargo e a qualificação acadêmica, se relevante. É importante preparar bem o cartão. Alguns cartões comerciais da Coréia do Sul são bastante informativos, com detalhes de telefone celular e e-mail. Os cartões com fotografia estão se tornando cada vez mais comuns.

5. Etiqueta

Deve-se evitar qualquer atitude que pareça um confronto e expressões de desagrado. As mostras de mau temperamento, por serem consideradas uma prova de maus modos, não levam a lugar algum. Evitar fazer críticas diretas. Se houver necessidade de crítica, deve ser feita de forma vaga e indireta e jamais em público. A abordagem direta causa constrangimento e má vontade.

Como parte deste padrão, os coreanos tendem a evitar o contato visual. Portanto, eles consideram um pouco rude olhar diretamente para os olhos das outra pessoa o tempo todo durante uma conversa. Os coreanos olham para baixo de vez em quando, o que não é um sinal de fraqueza ou de desconforto. Da mesma forma, não é necessário dar um aperto de mão firme, basta um toque.

Os coreanos podem sugar a sopa, arrotar depois da refeição e limpar a garganta estrondosamente, mas eles não assoam o nariz em público. Em geral, nessas questões oriente-se pelo comportamento que observar. Os coreanos gripados normalmente usam uma máscara cirúrgica sobre a boca e o nariz.

Muitos coreanos, do norte e do sul, fumam muito e, embora a Coréia do Sul esteja começando a impor restrições, raramente é proibido fumar em restaurantes ou outros lugares



públicos. Há cigarros estrangeiros, mas são caros. As jovens coreanas raramente fumam em público, mas as mais velhas, especialmente as do interior, costumam fumar.

6. Nomes

Os sobrenomes coreanos mais comuns são: Kim, Lee e Park, nessa ordem. Também se encontra o sobrenome "Lee" romanizado como "Rhee", "Ri", "Yi", "Li" e "I", apesar de serem soletrados da mesma forma na escrita coreana ("Park" deveria ser romanizado como "Pak", mas a maioria dos coreanos acha que "Park" reflete melhor o som.). Portanto, milhões de coreanos têm o mesmo sobrenome, sem serem parentes. As famílias se diferenciam por seu lugar de origem, como "Andong". Por exemplo, os "Andong Kims" são uma família cujo clã teve origem em Andong. A maioria dos sobrenomes é monossilábica, apesar de haver uns poucos dissílabos, como "Sakong", por exemplo. Os prenomes também são muito importantes para distinguir as pessoas. A maioria dos coreanos tem prenomes dissílabos. É normal que todos os membros de uma família, do mesmo sexo e da mesma geração, tenham nomes com uma sílaba em comum.

Os termos Senhor, Senhora e Senhorita foram adotados pelos coreanos e são usados com frequência com o prenome, como forma de se dirigir à pessoa. Ainda é considerado mal-educado utilizar o prenome de um adulto, e até os alunos coreanos tratam-se pelo sobrenome, ou como irmão e irmã. Os títulos oficiais, como presidente ou professor, também são bastante utilizados.

Os coreanos que moraram fora, ou que passaram muito tempo com estrangeiros, podem ser menos exigentes com o emprego do prenome, especialmente se adotaram um nome ocidental, que podem utilizar quando estão entre estrangeiros. Contudo, é de bom tom verificar se um conhecido coreano deseja ser chamado pelo prenome na Coréia.

É também interessante observar que as mulheres mantêm seu sobrenome depois que casam. Alguns coreanos que

passaram muito tempo no ocidente assimilaram a prática ocidental com relação ao nome da esposa.

7. Romanização

A forma como as palavras coreanas são escritas no alfabeto latino podem variar. Até a invenção de seu próprio alfabeto, han'gul, no século quinze, os coreanos utilizavam os ideogramas chineses para escrever sua linguagem. Mesmo após a introdução do han'gul, os acadêmicos preferiam escrever em chinês. Somente ao final do século dezenove que o alfabeto coreano tornou-se comum, pois é associado à independência coreana. O han'gul é utilizado tanto na República da Coréia quanto na Coréia do Norte.

A transliteração do coreano para os idiomas ocidentais tem sido uma questão complexa desde os primeiros contatos com os ocidentais. Os missionários franceses na Coréia, no início do século dezenove, foram os primeiros a tentar uma romanização padronizada (e seus esforços ficaram na soletração ocidental do nome de Seul). Ao final dos anos 30, dois acadêmicos americanos elaboraram um outro sistema. Em 1984, o Ministério da Educação da Coréia introduziu um sistema semelhante. Em 2000, o Governo endossou um novo método de transliteração elaborado para facilitar aos estrangeiros a pronúncia do coreano de forma correta. O método não se provou universalmente popular, apesar de sua utilização na Coréia estar aumentando. Os visitantes encontrarão diferentes formas de transliterar as mesmas palavras. Por exemplo, todas as palavras a seguir são o mesmo em coreano: Park, Pak, Bak, Bag – um sobrenome comum; Kim, Gim – um sobrenome comum; Choson, Chosun, Joseon – um nome da Coréia, título da última dinastia; Pusan, Busan – uma grande cidade portuária.

Em razão das variações, deve-se ter cuidado com mal-entendidos em nomes de cidades e pessoas



8. Lazer

Na Coréia, o lazer é sempre parte importante da cultura de negócios. Assim como jantares formais, normalmente em restaurantes famosos, os coreanos também vão a programas informais depois do trabalho ou do jantar.

Os mais populares são os bares de karaokê. Em um bar ou sala de karaokê, todos devem cantar. O karaokê é um hábito em outras ocasiões, como piqueniques.

9. Planejamento Comercial

Para conduzir bem um negócio na Coréia é necessário planejar, definir os objetivos de um vínculo com uma empresa coreana e prospectar as empresas que poderiam atender a essas necessidades. O cenário comercial da Coréia do Sul está mais concorrido do que costumava ser antes da crise econômica de 1997, que levou à divisão dos chaebol.

O sucesso dos negócios na Coréia depende da demonstração de comprometimento e de planos de longo prazo

10. Presentes

No contexto comercial, é importante presentear. Deve-se sempre retribuir o presente, procurando oferecer outro de valor semelhante.

**ANEXOS****I – ENDEREÇOS****1. Agências Oficiais****1.1. Na Coréia do Sul**

Embaixada do Brasil
141 Ihn Gallery Building (Floor 4 & 5) Palpan-dong,
Chongno-gu Seoul, Republic of Korea
P.O. Box 2164 – Seoul, Republic of Korea
Tel.: (82-2) 738-4970 / 720-4428
Fax: (82-2) 738-4975 / (82-2) 738-4974
E-mail: braseul@kornet.net

Korea Trade – Investment Promotion Agency
Agência de Promoção de Investimentos
300-9, Yomgok-dong, Seocho-gu,
Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 3460-7114
Fax: (82-2) 3460-7777
Website: <http://www.kotra.or.kr>

Korea International Trade Association (KITA)
Associação de Comércio Internacional da Coréia
159-1, Samseong-dong, Gangnam-gu,
Seoul # 135-729
Tel.: (82-2) 6000-0114
Fax: (82-2) 6000-5100
Website: www.kotis.net

Small and Medium Business Administration
Administração de Pequenas e Médias Empresas
920, Dunsan-dong, Seo-gu,
Daejeon-City, #302-701
Tel.: (82-42) 481-4363 / 4365 / 8
Fax: (82-42) 472-3276
E-mail: smba@smba.go.kr
Website: www.smba.go.kr

Ministry of Foreign Affairs and Trade
Ministério das Relações Exteriores e do Comércio
95-1 Doryeom-dong Jongno-gu
Seoul, Korea (110-787)
Tel.: (82-2) 3703-2114
Fax: (82-2) 2100-7999
Website: <http://www.mofat.go.kr/en/index.mof>

Korean Agency for Technology and Standards
Ministry of Commerce Industry and Energy
Agência Coreana de Tecnologia e Padrões
Ministério do Comércio, Indústria e Energia
(responsável pelos padrões ISO)
2, Joongang-dong, Kwachon, Kyunggi-do 427-716;
website www.ats.go.kr/english/contents/g.asp

1.2. No Brasil

Embaixada da Coréia no Brasil
SEN-Av. das Nacoes Lote 14,
Brasília DF, Brasil
Cep: 70436-900
Tel.: (55-61) 321-2500
Fax: (55-61) 321-2508
E-mail: emb-br@mofat.go.kr
Horário de funcionamento:
Segunda – Sexta 9:00 às 12:30, 14:30 às 18:00

Divisão de Informação Comercial - DIC
Ministério das Relações Exteriores
70.170-900 Brasília – DF – Brasil
Telefones: (5561) 411.6390/211.6391
Fax: (5561) 322.1935
Website: <http://www.mre.gov.br>
E-mail: dic@mre.gov.br

Divisão de Operações Comerciais - DOC
Ministério das Relações Exteriores



70.170-900 Brasília – DF – Brasil
 Telefones: (5561) 411.6577/211.6578
 Fax: (5561) 223.2392
 Website: <http://www.mre.gov.br>

Departamento de Comércio Exterior – DECEX
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e
 Comércio Exterior-MDIC
 Praça Pio X, 54 – 2º andar sala 202
 20.091-040 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
 Telefones: (5521) 3849.1213 and 3849.1211
 Fax: (5521) 3849.1180
 Website: <http://www.mdic.gov.br>

2. Empresas brasileiras na Coréia do Sul

Não existe empresa totalmente brasileira com escritório na Coréia do Sul.

3. Câmaras de Comércio

3.1. Na Coréia do Sul

Korea Chamber of Commerce
 Câmara de Comércio da Coréia
 45, 4-ga, Namdaemun-no,
 Jung-gu, Seoul # 100-743
 Tel.: (82-2) 316-3114
 Fax: (82-2) 757-9475
 E-mail: admin@kcci.or.kr
 Websites: www.kcci.or.kr e www.korcham.net

3.2 No Brasil

Câmara de Comércio Internacional do Brasil
 Tel.: 5531-213-1550

Fax: 5531-213-1552
 E-mail: camint@camint.com.br
 Website: www.camint.com.br

4. Principais Entidades de Classe Locais

4.1 Comércio Varejista e Atacadista

Food Industry Association
 Associação da Indústria Alimentícia
 1002-g, Pangbae-Dong, Socho-gu, Seoul, Korea
 Tel.: (82-2) 585-5052
 Fax: (82-2) 3471-3616
 Website: www.seoulfood.or.kr

Korean Federation of Small Business
 Federação Coreana de Pequenos Negócios
 16-2 Yoido-dong, Yongdeungpo-ku
 Seoul, Korea
 Tel.: (82-2) 785-0010
 Fax: (82-2) 782-0247
 Website: www.fki.or.kr

Association of Foreign Trading Agents of Korea
 Associação dos Agentes de Comércio Exterior
 AFTAK Building
 218, Hangkang-ro, 2-ga, Yongsan-ku
 Seoul, Korea
 Telefone: (82-2) 792-1581
 Fax: (82-2) 785-4373
 Website: www.aftak.or.kr

Federation of Korean Industries
 Federação das Indústria Coreanas
 28-1 Yoido-dong, Yongdeungpo-ku
 Seoul, Korea
 Telefone: (82-2) 3771-0373



Fax: (82-2) 3771-0141

PACIFIC INDUSTRY CO.

716, Pasan-Dong, Dalseo-gu, Daegu, Korea

Tel.: (82-53) 584-7211

Fax: (82-53) 584-7217

E-mail: bruce@foampacific.co.kr

Website: www.foampacific.co.kr

ASIA TRADE TEAM

508, Hongwoo Building, Yoido-Dong,

Youngdeungpo-Gu, Seoul, Korea 150-889

Tel.: (82-2) 780-2601

Fax: (82-2) 780-2603

E-mail: lee@asiatradecorp.com

Website: www.asiatradecorp.com

E-NET

4F, 1355-3 Seocho World Building, Seocho2-Dong,

Seocho-gu, Seoul 137-962 Korea

Tel.: (82-2) 6424-2000

Fax: (82-2) 6424-2001

E-mail: jay@enet.co.kr

Website: www.enet.co.kr

SK CORPORATION (Telecom, Redes, Químicos, SKC, SKEC, Embarque, Ações, Seguro de Vida, Sheraton, SK-Enron, Gas, Pharma, Teletech, Telink) – Escritórios em todo o mundo, inclusive três no Brasil.

99 Seorin-Dong, Jongro-Gu, Seoul 110-110 Korea

Tel.: (82-2) 2121-5114

Fax: (82-2) 2121-7004

E-mail: webmaster@skcorp.com

Website: www.skcorp.com

MAGTEC CORPORATION

4th, Woo Jeong Building. 835, Yeoksam-Dong, Gangnam-Gu, Seoul, Korea

Tel.: (82-2) 553-2721

Fax: (82-2) 553-6017

E-mail: webmaster@magtec.co.kr

Website: www.magtec.co.kr

NICECOOL

#107, Joongang Induspia 3rd, 144-1,

Sangdaewon 1 Dong,

Joongwon-Gu, Seongnam, Kyunggi-Do, 462-807 Korea

Tel.: (82-31) 742-3733

Fax: (82-31) 742-3732

E-mail: nicecool@nicecool.com

Website: www.nicecool.com

NONGSHIM

370, Shindaebang Dong, Dongjak Ku, Seoul, Korea

Tel.: (82-2) 820-7114

E-mail: webmaster@nongshim.com

Website: <http://eng.nongshim.com/eng/main.jsp>

ORIENT MARINE SERVICE LTD.

25, Orient Logistics Building, Joongang 5Ga,

Joong-Gu, Pusan, Korea

Tel.: (82-51) 463-5155

Fax: (82-51) 5157

Telex: K 52525 OMKOR

Website: www.abmarine.com

ORIENT SUN

Rm 304-1302, 57-1 Keumkok Buk-Ku Pusan

616-763 Korea

Tel.: (82-51) 363-1502

Fax: (82-51) 363-7489

E-mail: thesun@orientsun.co.kr

Website: www.orientsun.co.kr



LOTTE TRADING

Aurora World Building, 997-2, Daechi-Dong,
Kangnam-Ku
Seoul 135-280 Korea
Tel.: (82-2) 3459-9600
Fax: (82-2) 565-0613
E-mail: webmaster@lottetrading.com
Website: www.lottetrading.com

LOTTE CHILSUNG BEVERAGE

1322-1, Seocho 2-Dong, Seocho-Gu, Seoul
Tel.: (82-2) 3479-9114
Fax: (82-2) 3479-9115
Website: www.lottechilsung.co.kr

YOUNG POONG CORP.

Youngpoong Building, Nonhyeon 1-Dong,
Gangnam-Gu, Seoul
Tel.: (82-2) 519-3315
Fax: (82-2) 519-3314
Website: www.ypzinc.co.kr

AMORE PACIFIC CORP.

181, Hangangno 2-Ga, Yongsan-Gu, Seoul
Tel.: (82-2) 709-5114
Fax: (82-2) 709-5276
Website: www.amorepacific.c.kr

SEAH HOLDINGS CORP.

10, Bongnaedong, 1-Ga, Jung-Gu, Seoul
Tel.: (82-2) 3783-8167
Fax: (82-2) 3783-8166
Website: www.seahholdings.co.kr

FOODWELL CORP.

1093, Bangchon-Dong, Dong-Gu, Daegu
Tel.: (82-53) 980-3322
Fax: (82-53) 980-3320

Website: www.foodwellcorp.com

LG ELECTRONICS INC.

LG Twin Tower, 20, Yeouuido, Seoul
Tel.: (82-2) 3777-1114
Fax: (82-2) 3777-3432
Website: www.lge.co.kr

SAMBO INDUSTRIAL

360-2, Namyang-Dong, Jinhae-Si,
Gyeongsangnam-Do
Tel.: (82-55) 552-7134
Fax: (82-55) 552-7130
Website: www.samboind.com

5. Principais Bancos

The Bank of Korea (Central Bank)
Banco da Coréia (Banco Central)
110, 3-Ga, Namdaemunno, Jung-Gu
Seoul 100-794, Korea
Tel.: (82-2) 759-4114
Fax: (82-2) 759-4060
E-mail: bokdplp@bok.or.kr
Website: <http://www.bok.or.kr>

HSBC Korea – Matriz

HSBC Building # 25, 1-Ka, Bongrae-Dong
Chung-ku, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 2004-0123
Customer Service (local): 1588-1770
Customer Service (overseas): (82-2) 311-0060
Website: <http://www.kr.hsbc.com/kr/>

Standard Chartered Bank

84 Taepyeongno 1-ga,
Jung-gu,



Seoul
tel. +82 (0)2-750-6114, fax +82 (0)2-757-7444 web
Website: <http://www.standardchartered.com>

Daegu Bank
11/F, 118 Suseong-dong 2-ga,
Suseong-gu, Daegu, Korea
Tel.: 053) 740-2036 / 2050
E-mail: kwkwon11@dgb.co.kr , jinsok@dgb.co.kr
Website: www.daegubank.co.kr

The Export-Import Bank of Korea (Korea EXIMBank)
16-1, Yeouido-dong, Yeongdeungpo-gu,
Seoul 150-996
Yeouido P.O. Box 641, Seoul 150-606
Telex: K26595 EXIMBK
Cable Address: EXIMKOREA
Tel.: (82-2) 3779-6114
Fax: (82-2) 784-1030
E-mail: kexim@koreaexim.go.kr
Website: <http://www.koreaexim.go.kr/en/>

Kookmin Bank
Myeongdong Office: #9-1 Namdaemunro 2-ga,
Jung-gu, Seoul
Yeoido Office: #36-3 Yeoido-dong,
Yeongdeungpo-gu, Seoul
Tel.: (82-2) 2073-7114 / 899-9520
Website: <http://www.kookmin-bank.com/>

Korea Exchange Bank (Global Standard KEB)
181, 2-Ka, Ulchiro, Chung-ku
C.P.O. Box 2924 Seoul 100-793, Korea
Horário de funcionamento:
Segunda – Sexta 9:30 às 16:30
Website: <http://www.keb.co.kr/english/>

Koscom Bank
Tel.: (82-2) 767-8117
E-mail: hyeamee@koscom.co.kr
Website: <http://english.koscom.co.kr>

Korea Development Bank
2F, Samsung Omni Tower 395-62, Shindaebang-dong
Dongjac-ku, Seoul, Korea 156-712
Tel.: (82-2) 3289-2992
Fax: (82-2) 3289-2366
E-mail: nx9000@paran.com
Website: <http://www.kol.net>

Korea First Bank
100 Kongpyung-dong, Chongno-gu
Seoul 110-702 Korea
C.P.O. Box 2242 Seoul, Korea
Telex: K23685 FIRSTBK
Tel.: (82-2) 3702-3844 / 4316 / 3540
Fax: (82-2) 3702-4933 / 4934 / 4935
E-mail: master@kfb.co.kr , ir@kfb.co.kr
Website: www.kfb.co.kr

Kyongnam Bank
246-1, Sokchon-dong, Masan 630-010, Korea
Masan P.O. Box 18
Tel.: (82-55) 290-8000 / 8450
Fax: (82-55) 294-9426 / 0369
Telex: K53351, K52013 KYNABK
Website: <http://www.kyongnambank.co.kr/>

6. Principais Centros de Exposição

Seoul Trade Exhibition Center (SETEC)
514 Daechi-dong, Gangnam-gu,
Seoul, Korea 135-283
Tel.: (82-2) 2222-3800 (ARS), 3811



Fax: (82-2) 2222-3820
Website: www.setec.co.kr

Convention & Exhibition (COEX)
World Trade Center Samsung-dong
Gangnam-gu, Seoul 135-731, Korea
Tel.: (82-2) 6000-0114
Fax: (82-2) 6000-1302
Website: www.coex.co.kr

BEXCO Seoul
Kang Nam-gu, Sam Sung-dong, 159-1
Trade Tower #1905
Seoul, South Korea
Tel.: (82-2) 6000-6644 / 6
Fax: (82-2) 6000-6647
E-mail: bexco@bexco.co.kr
Website: www.bexco.co.kr

KOTREX
Tel.: (042) 365-3000
Fax: (042) 365-3007

7. Principais Feiras e Exposições

Nome da Feira	Organizador	Local	Data	Informação de Contato
2005 Feira Internacional de Produtos de Seul	KOTRA	SETEC	4-7 de maio	T: (82-2) 3460-7268 F: (82-2) 3460-7918 E: info@seoulconsumer.or.kr
Feira de Produtos Importados		COEX	10-13 de maio	T: (82-2) 792-1581 F: (82-2) 749-1830 E: webmaster@igf.co.kr
Feira de Patentes da Coréia	Korea Intellectual Property e Korea Invention Promotion Association	COEX	10-13 de maio	T: (82-2) 3459-2843 F: (82-2) 3459-2858
5ª Feira da Coréia de Instrumentos Científicos	Indústria de Instrumentos Científicos da Coréia	SETEC	11-14 de maio	T: (82-2) 725-4492 F: (82-2) 725-6111 E: kosis@kosis.or.kr
15ª Mostra Internacional da Coréia de Equipamento de Áudio e de Luz	The Korean Broadcast Engineers & Technicians Association	COEX - Atlantic Hall, Convention Hall	17-20 de maio	T: (82-2) 551-0102 F: (82-2) 551-0103 E: koba@koba.co.kr
Feira da Coréia do Setor Varejista e Atacadista	Ministério do Comércio, Indústria e Energia	COEX - Indian Hall	18-21 de maio	T: (82-2) 522-1271 F: (82-2) 522-1275 E: fair@kosca.or.kr
Coréia 2005 (Confêrencia de Tecnologia Embutida Embedded Technology)	Korea Embedded Software Industry Council (KESIC)	COEX - Pacific Hall	18-21 de maio	T: (82-2) 835-2100 F: (82-2) 835-2166



Nome da Feira	Organizador	Local	Data	Informação de Contato
27ª Exposição Internacional de Tecnologias Ambientais		COEX	13-16 de junho	T: (82-2) 2249-5265 F: (82-2) 2249-5267
14ª Feira de Móveis de Construção e Remodelagem	Dong-A Fairs	SETEC	18-22 de agosto	T: (82-2) 780-0366 F: (82-2) 780-0368
HOMDEX		COEX - Pacific Hall	24-28 de agosto	T: (82-2) 6000-1075 F: (82-2) 6000-1319 E: jpark@coex.co.kr
3ª Feira da Coréia da Impressão Digital Industrial	Korea E & Ex Inc. / Korean Printers Association / Screen Printing Association of Korea	COEX - Indian Hall	25-28 de agosto	T: (82-2) 551-0102 F: (82-2) 551-0103 E: prinkor@prinkor.com
7ª Feira Internacional de Medicina Oriental	JoongAng Culture Media	COEX	25-28 de agosto	T: (82-2) 751-9622 F: (82-2) 751-9640
Feira de Semicondutor e Display	Korea Semiconductor Industry Association / Consortium of Semiconductor Advanced Research	COEX - Pacific Hall (1F)	28-30 de setembro	T: (82-2) 576-3472 F: (82-2) 577-1719 E: cwlee@ksia.or.kr
14ª Feira Franquias Comerciais	Korea Franchise Association	SETEC	21-23 de outubro	T: (82-2) 3401-8810 F: (82-2) 3404-7810
2005 Expo de TI Infra		COEX	3-5 de novembro	T: (82-2) 6000-7711 F: (82-2) 6000-7719
Feira Internacional de Comércio de Conteúdo Digital	Korea Culture & Content Agency	COEX - Atlantic Hall	3-7 de novembro	T: (82-2) 2166-2004 F: (82-2) 2166-2044 E: dicon1@kocca.or.kr
9ª Feira Internacional Tecnologia Industrial de Vidros, Janelas e Portas	Korea Trade Fairs Ltd	COEX	17-20 de novembro	T: (82-2) 783-8261 F: (82-2) 784-6810
05/06 Coleção de Seul S/S	Seoul Industry Promotion Foundation	SETEC COEX	15-25 de novembro	T: (82-2) 3670-4532 F: (82-2) 3676-6511
Exposição Internacional da Indústria Funcional - Coréia 2005			20-23 de dezembro	T: (82-2) 786-4011 F: (82-2) 786-4014



Para maiores informações sobre feiras, contate a Divisão de Feiras e Turismo (DFT) Ministério das Relações Exteriores 70.170-900 Brasília – DF – Brasil Telefones: (5561) 411.6394/411.6395 Fax: (5561) 322.0833 Website: <http://www.mre.gov.br>

8. Comunicações e Mídia

8.1 Jornais

Nacionais

Chosun Ilbo; Weekly Chosun; Hankook Ilbo; Weekly Hankook; Dong A Ilbo Daily; Hankyoreh; Seoul Daily; Seoul Shinmun; The Junior Herald; The Naeil Shinmun; Kukmin Daily; Kyunghyang Daily News; Munhwa Daily; Segye Times; Minjok Tongshin Daily News; Korea Travel Times (Inglês/Coreano)

Financeiros

Financial News Daily; Herald Business; Jeil Economic Daily; Korea Economic Daily; Maeil Business Newspaper; Money Today; Seoul Economic Daily; News World (Inglês); Seoul Financial (Inglês)

Esportes

Daily Sports; Sports Seoul 21; Sports Chosun; Sports Today

Inglês

JoongAng Daily; Korea Herald; Korea Times

Jornais Gratuitos

AM7; Daily Zoom; Good Morning Seoul 21; Metro; Sports Hankook; The Daily Focus;

8.2 Revistas

Monthly Chosun – Seul; Youth (mensal) – Seul; FEEL (feminina) – Seul; Edu Chosun (educacional) – Seul; The Stars and Stripes; Korea Now (Inglês/Coreano); The Official Gazette; Pictorial Korea; Korea Bi-Weekly News (Inglês/Coreano); Newsweek Korea

Korea Focus (Inglês); The Korea Post (Inglês); Invest Korea Journal (Inglês); Korea Inc. (Inglês)

8.3 Canais de Televisão

Sistema Coreano de Difusão

Key Station; Andong; Busan; Changwon; Cheongju; Chuncheon; Chungju; Daegu; Gangneung; Gongju; Gunsan; Gwangju; Jeju; Jeonju; Jinju; Mokpo; Namwon; Pohang; Sokcho; Suncheon; Taebaek; Ulsan; Wonju; Yeongwol; Yeosu; Arts Vision Ltd.; Business Company; Media Ltd.

Empresa Munhwa de Difusão

Key Station; Andong; Busan; Cheongju; Chuncheon; Chungju; Daegu; Daejeon; Gangneung; Gwangju; Jeju; Jeonju; Jinju; Masan; Mokpo; Pohang; Suncheon; Ulsan; Wonju; Yeosu; Academy; Adcom; Art Center; Mediatech; Plus; Production

Sistema de Difusão Educacional da Coréia
Korea Educational Broadcasting System (KEBS)

Canais de Notícias On-line

Trade News International (<http://eng.tradenews.net>)
Journal-i (www.journali.com)



Digital Herald (English)
 Electronic Times
 Digital Times
 Daedeok Net
 Daily Pharm
 EB News
 E Daily
 Ewincom
 Ohmynews
 Pressian
 Korea-Stock.com (Inglês/Coreano)
 Inside South Korea (Inglês)
 Korea IT News (Inglês/Coreano)
 Skynews (Inglês/Coreano)

8.4 Rádio

BBC World Service (website: www.bbc.co.uk/worldservice) não tem boa recepção em algumas áreas. O sinal da Voice of America (website: www.voa.gov) é forte em quase todo o país.

Juke On
 KBS World Radio
 Korea FM (English)

8.5 Agências de Propaganda

CHEIL COMMUNICATIONS INC.
 C.P.O. Box 1580 Seoul, Korea
 Presidente: Pae Chong Yeul
 Tel.: (82-2) 751-3355
 Fax: (82-2) 724-0171
 E-mail: info@cheil.co.kr
 Website: www.cheil.co.kr

DAEHONG COMMUNICATIONS
 7F. Hanmi Building, 1 Gongpyong-Dong,
 Chongro-Gu, Seoul, Korea

Presidente: Yoon Nyung Yee
 Tel.: (82-2) 724-8114
 Fax: (82-2) 722-4288

DIAMOND AD LTD.
 Boryung Building, 66-21 Wonnam-Dong
 Chongro-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Chae Soo Sam
 Tel.: (82-2) 708-2500
 Fax: (82-2) 3672-0018
 E-mail: webmaster@creative.diamond.co.kr

DONG AH TELEVISION CO. LTD.
 997-7 Daechi-Dong, Kangnam-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Lee Jong Min
 Tel.: (82-2) 555-9638
 Fax: (82-2) 556-8593

DONG BANG COMMUNICATIONS
 Sungam Building, 114 Nonhyun-Dong
 Kangnam-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Choi Ju Ho
 Tel.: (82-2) 541-2171
 Fax: (82-2) 549-5380

HAHNIN COMMUNICATIONS INC.
 15F & 16F. Boram Securities Building, 23-3 Yoido-Dong
 Yongdungpo-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Hah Ki Ju
 Tel.: (82-2) 3771-2300
 Fax: (82-2) 782-8532(15F) / 782-8533 (16F)

HAN COMM INC.
 34 Seosomoon-Dong, Chung-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Kim Young Bum
 Tel.: (82-2) 3119-114
 Fax: (82-2) 756-6675
 E-mail: hcm89203@hanwha.co.kr



KORAD, OGILVY & MATHER
 12F. West Wing POSCO Center Building
 892 Daechi 4-Dong, Kangnam-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Kim Myung Ha
 Tel.: (82-2) 564-0066
 Fax: (82-2) 5655677
 E-mail: korad@korad.com
 Website: www.korad.co.kr

KUMHWA COMMUNICATIONS
 New Time Building, 448-3 Sungnae-Dong,
 Kangdong-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Shin Hee Chul
 Tel.: (82-2) 2255-200
 Fax: (82-2) 2255-384

LG AD INC.
 LG Mapo Building, 275 Gongdeok-Dong Mapo-Gu
 Seoul, Korea
 Presidente: Lee In Ho
 Tel.: (82-2) 705-2999
 Fax: (82-2) 705-1510 / 1610
 E-mail: lgadpr@mail.lgad.co.kr
 Website: www.lgad.co.kr

MBC ADCOM CO. LTD.
 Dongbang Building, 253-7 Kongdeok-Dong,
 Mapo-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Chang Myung Ho
 Tel.: (82-2) 3272-3322
 Fax: (82-2) 3272-7814

ORICOM INC.
 Doosan Building, 105-7 Nonhyun-Dong,
 Kangnam-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Bae Shin Han
 Tel.: (82-2) 510-4016
 Fax: (82-2) 548-8162

SEOUL DMB & B
 Dong Hwa Building, 58-7 Seosomoon-Dong
 Chung-Gu, Seoul, Korea
 Presidente: Hong Woo Shik
 Tel.: (82-2) 772-2400
 Fax: (82-2) 757-2088

9. Serviços de Consultoria em Marketing

INTERNATIONAL COOPERATION AGENCY FOR
 KOREA IT
 (Ministério da Informação e Comunicação)
 8F. NCA Building, 77, Mygyo-dong, Jung-Gu
 Seoul 100-170, Korea
 Tel.: (82-2) 2022-1400
 Fax: (82-2) 2022-1499
 E-mail: kjkim@icakorea.or.kr
 Website: www.ica.or.kr

LG CNS CO. LTD.
 Prime Tower #10-1, Hoehyun-dong, 2-Ga
 Jung-Gu, Seoul, Korea
 Tel.: (82-2) 6363-5000
 E-mail: webmaster@lgcns.com
 Website: www.lgcns.co.kr

INVEST KOREA
 KOTRA Building, 300-9, Yomgok-dong
 Seocho-Gu, Seoul 137-170 Korea
 Tel.: (82-2) 3460-7801
 Fax: (82-2) 3460-7940
 Website: www.investkorea.org

HANKOOK RESEARCH
 2~7Fl, Hanmi Building, 192-19, Nonhyun-dong
 Gangnam-Gu, Seoul, Korea
 Tel.: (82-2) 3014-1000



Fax: (82-2) 3014-0770
E-mail: hankook@hrc.co.kr
Website: www.hankookresearch.co.kr

HPR & COMPANY
5th Floor Hyun Building, 1443-14 Seocho-dong,
Seocho-Gu 137-865 Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 720-0908
Fax: (82-2) 525-2171
E-mail: inq@hprco.com
Website: www.hprco.com

LEE'S PR & RESEARCH LTD
Arhyung Building 6th Floor, Chang Cheon
Dong 506-20 Seodaenoon Gu, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 323-3768
Fax: (82-2) 323-4837
E-mail: leespr@leespr.co.kr
Website: www.leespr.co.kr

INTER SOLUTION (Total Marketing Solution Company)
Woojin Building, Suite 401. 656-18 Yuksam-Dong
Kangnam-Gu, Seoul, Korea 135-080
Tel.: (82-2) 3452-5290
Fax: (82-2) 3452-5294
E-mail: kks729@intersolution.co.kr
Website: www.intersolution.co.kr

DADAM
Speco Building, 544-5, Dogok-dong
Kangnam-Gu, Seoul, 135-270, Korea
Tel.: (82-2) 574-6050
Fax: (82-2) 574-6070
E-mail: face@dadam.com
Website: www.dadam.com

10. Para Obter Material e Documentos de Referência

Ministério das Relações Exteriores
Divisão de Informação Comercial - DIC
Anexo I – Palácio do Itamaraty
5º andar – salas 513 a 519
70170-900 – Brasília - DF
Tel: (61) 411-6390 / 411-6391 / 411-6636
Fax: (61) 322-1935
E-Mail: dic@mre.gov.br
Home-page: <http://www.braziltradenet.gov.br>

KOREA NATIONAL STATISTICS OFFICE
(Complexo Governamental)
Korea National Statistics Office (KNSO)
Government Complex Daejeon
139 Seonsaro, Seo-gu, Daejeon 3-dong
(10F-15F), 302-701, Korea
Tel.: (82-42) 481-4114 / 2406 / 08
Fax: (82-42) 481-2477
E-mail: webmaster@nso.go.kr
Website: www.nso.go.kr

SEOUL NATIONAL STATISTICAL OFFICE (Local)
#71 Nonhyeon-dong Gangnam-gu Seoul 135-010
Korea
Tel.: (82-2) 3446-4428
Fax: (82-2) 3446-8351

KOREA STATISTICAL ASSOCIATION
Tel.: (82-2) 3443-7954
Fax: (82-2) 3443-7957

Materiais de referência podem ser solicitados à
Associação de Estatísticas da Coréia:
Korea Statistical Association
71 Nonhyeon-dong Gangnam-gu



Seoul 135-010, Korea
Tel.: (82-2) 3443-7954
Fax: (82-2) 3443-7957

GYOBO BOOK CENTER
1 Jongno 1-ga, Jongno-gu
Seoul 110-121, Korea
Tel.: (82-2) 397-3628 / 9
Fax: (82-2) 722-4257

KOREA CUSTOMS SERVICE
71 Nonhyun-dong, Gangnam-gu
Seoul Korea 135-702
Tel.: (82-2) 3438-1114
Fax: (82-2) 3438-1665
Website: www.customs.go.kr

MINISTRY OF INFORMATION & COMMUNICATION
Ministério de Informação e Comunicação
Cooperation Planning Division
Telecommunications Center Building
Ministry of Information & Communication 13F, 100
Sejongno
Jongno-gu, Seoul 100-777, Korea
Tel.: (Perguntas Gerais) (82-2) 750-2000
(Help Desk) (82-2) 750-2114
E-mail: webmaster@mic.go.kr
Website: www.mic.go.kr

Embaixada da República da Coréia
SEN-Av. das Nações Lote 14,
Brasília DF, Brasil
Tel.: (55-61) 321-2500
Fax: (55-61) 321-2508

KOREA CHAMBER OF COMMERCE & INDUSTRY
Câmara de Comércio e Indústria da Coréia
45, 4-ga, Namdaemun-no,

Jung-gu, Seoul # 100-743
Tel.: (82-2) 316-3114
Fax: (82-2) 757-9475
E-mail: admin@kcci.or.kr
Websites: www.kcci.or.kr and www.korcham.net

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS & TRADE
(Ministério de Relações Exteriores e Comércio)
95-1 Doryeom-dong Jongno-gu
Seoul, Korea (110-787)
Tel.: (82-2) 3703-2114
Fax: (82-2) 2100-7999
Website: <http://www.mofat.go.kr/en/index.mof>

11. Empresas de Transporte

11.1 Empresas Marítimas

A-RUN CORPORATION
10th Floor, Boo-Ok Building, Yeoksam-Dong
Kangnam-Ku Seoul 135-080, Korea
Tel.: (82-2) 569-5393
Fax: (82-2) 563-2027
Website: www.arun.co.kr

DNS CORPORATION
1195-2, Choryang 3-Dong, Dong-Ku
Pusan 601-013 Korea
Tel.: (82-51) 468-1211
Fax: (82-51) 463-5042

STX PANOCEAN
10-13 floor, Daehan Ins. Building 51-1,
Namchang-Dong
Jung-Ku, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 316-5114
E-mail: panocean@stxpanocean.com
Website: www.panocean.com



11.2 Empresas Aéreas

PACIFIC AIR AGENCY GROUP
12Floor, Seosomun-Dong, Choong-Ku
Seoul 100-110, Korea
Tel.: (82-2) 317-8888
Fax: (82-2) 755-9758
E-mail: paa@paagr.co.kr
Website: www.paagr.co.kr

Korean Air
<http://www.koreanair.com/>

Asiana Airlines
<http://us.flyasiana.com/>

11.3 Empresas Marítimas e Aéreas

MRC INTERNATIONAL TRADING CO., LTD.
#413-841 102L 1679 Bupheung-Ri Tanhyun-Myeon
Paju-City, Kyunggi-Do, Korea
Tel.: (82-31) 944-2632
Fax: (82-31) 944-2635
E-mail: webmaster@trademrc.com
Website: www.trademrc.com

NAMSUNG YESUN CO., LTD
(Serviços Internacionais Expressos Aéreos e Marítimos)
Namsung Building, 364-70, HapJung-Dong
Mapo-Ku, Seoul 121-220, Korea
Tel.: (82-2) 323-3180
Fax: (82-2) 323-3914
Website: www.namsung.co.kr

SEWON TRADING CO.
#99-1, Changyong-dong, Dong-gu
Incheon 401-050, Korea
Tel.: (82-50) 2232-4454 / 5
Fax: (82-32) 773-2068

Pessoa de contato: Smith H. Lee
E-mail: sewon@net-trade.co.kr
Website: www.net-trade.co.kr

ALL NATIONAL CARGOES (ANC)
INTERNATIONAL/EXPRESS
ANC Building, 8th 69-29, GongHang-Dong
KangSeo-Gu, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 2666-0114
Fax: (82-2) 2661-0500
Website: www.ancintl.co.kr

12. Inspeção de Carga

Na Coréia

KOREAN REGISTER FOR SHIPPING
54 Singseongro, 23-7 Jang-Dong, Yusung-Ku
Daejeon, Korea 305-600
E-mail: krbell@krs.co.kr
Website: www.krs.co.kr

KORNET (Luba Corporation)
Hyundai 41 Tower Rm 3103, 917-9, Mok-Dong,
Yangcheon-Ku, Seoul, Korea
Tel.: (82-2) 2168-2231
Fax: (82-2) 2168-2134
E-mail: lubaco@kornet.net
Website: www.kornet.net

APL LOGISTICS
5th floor, Chongkundang Building, #368, 3-Ka,
Chungchong-Ro, Seodaemun-Ku, Seoul, South Korea
Tel.: (82-2) 772-0611 / 12 / 26 / 30
Fax: (82-2) 313-2981 / 82

KOREA FOOD AND DRUG ADMINISTRATION
#231 Eunpyeong-Gu Jinheungno Seoul, Korea



Tel.: (82-2) 380-1642
Divisão de Importação: 380-1733
Fax: (82-2) 386-6583
Divisão de Importação: 388-6392
E-mail: c9801@kfda.go.kr
Divisão de Importação: ysuchang@kfda.go.kr
Website: www.kfda.go.kr

KOREA HEALTH INDUSTRY DEVELOPMENT INSTITUTE
Instituto Coreano de Desenvolvimento da Indústria da Saúde
57-1 Noryangjindong, Tongjakgu, Seoul, South Korea
Tel.: (82-2) 2194-7300
Fax: (82-2) 824-1760
E-mail: webmaster@khidi.or.kr
Website: www.khidi.or.kr

KOREA CUSTOMS SERVICE
71 Nonhyun-dong, Gangnam-gu
Seoul Korea 135-702
Tel.: (82-2) 3438-1114
Fax: (82-2) 3438-1665
Website: www.customs.go.kr

O site abaixo também contém informações sobre inspeção de carga: www.asianinspection.com ou E-mail info@asianinspection.com.

No Brasil

SGS DO BRASIL LTDA.
Av. das Nações Unidas, 11.633 – Cj. 41 A
Brooklin 04578-000 São Paulo – SP Brasil
Tel.: +55 11 5504-8800
Fax: +55 11 5504-8900
Website: www.br.sgs.com

UL DO BRASIL CERTIFICACOES
Rua Fidencio Ramos, 195-2º andar – Vila Olímpia –
04551-010 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 11 3049-8300
Fax: +55 11 3049-8252
E-mail: info.br@br.ul.com
Website: www.ul-latinamerica.com

COTECNA SERVIÇOS LTDA
Rua Visconde de Nácar, 1165 3º Andar
Curitiba-PR
Cep 80.410-201
Tel.: +55 41 2101 5501
Fax: +55 41 233 74 57
E-mail: joao.stec@cotecna.com
Website: www.cotecna.com

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Área Técnica de Alimento e Nutrição
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo B, Sala 206
Tel.: +55 61 315-2244
Fax: +55 61 226-2941

ABNT – ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS
TÉCNICAS
Av. Treze de Maio 13-27 Andar
20003 900 Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: +55 21 210-3122
Fax: +55 21 240-8249
Website: www.abnt.org.br

ASOCIACION MERCOSUR DE NORMALIZACION
Av. Mario de Andrade 664
01154-060 São Paulo – SP- Brasil
Tel.: +55 11 823-9846 / 42
Fax: +55 11 823-9689
E-mail: secexecmn@target.com.br



II. TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Transporte Marítimo

Terminais Internacionais: Donghae, Incheon, Mokpo, e Busan.

Terminais Nacionais: Boryeong, Gunsan, Gyeokpo, Yeosu, Wando, Geojo, Tongyeong, e Jeju.

Transporte Terrestre

Trem: O sistema ferroviário da Coréia oferece passagens com desconto para uso durante um período limitado através do "Passe KR", que pode ser adquirido por intermédio de agentes de viagens internacionais, ou on-line (www.korail.go.kr).

A seguir, tabela de preços do início de 2005:

Passe de Trem (em dólares)

Tipo	Passe de Adulto	Passe infantil	Passe jovem	Passe econômico
3 dias	\$ 76	\$ 38	\$ 61	\$ 68
5 dias	\$ 114	\$ 57	\$ 91	\$ 103
7 dias	\$ 144	\$ 72	\$ 115	\$ 130
10 dias	\$ 166	\$ 83	\$ 133	\$ 149

Passe de metrô

Tarifa básica para 12 km	19 anos ou mais	13-18 anos	7-12 anos
Cartão de transporte	800 won	640 won	400 won
Dinheiro	900 won	900 won	400 won

- Para distâncias superiores a 12 km, a taxa é de 100 won para cada 5 km adicionais.

- Para distâncias superiores a 42 km, a taxa é de 100 won para cada 12 km adicionais.

- Para rotas fora de Seul, a taxa é de 100 won para cada 5 km adicionais e 100 won para cada 10 km adicionais se a viagem total exceder a 35 km.

Ônibus

Ônibus Urbano: de US\$0,40 a US\$ 0,90

Ônibus Interurbano: Uma viagem para Pusan (5,5 horas) custa US\$13 em ônibus com capacidade para 45 passageiros, e US\$22 para ônibus de luxo com capacidade para 27 passageiros.

Táxis: Deve-se chamar o táxi com os dedos apontados para baixo. 1.600 won para os primeiros dois quilômetros e 100 won para cada 168 metros adicionais. As tarifas aumentam em 20% entre meia-noite e quatro da manhã.

Táxi Van: falam idiomas estrangeiros, tarifas altas. Tel: (82-2) 888-2000

Comunicações

Telefones

Telefone Público: os cartões telefônicos podem ser utilizados para ligações internacionais. Há cartões de 2.000, 3.000, 5.000, e 10.000 Won, vendidos em lojas perto das cabines de telefone e nos bancos. Os cartões de crédito telefônicos também podem ser utilizados com os principais cartões de crédito para fazer chamadas internacionais.

Código de telefone : Para ligar do Brasil para a Coréia, o código do país é +82.

Para ligar da Coréia para o Brasil: (001) 55.

Linhas de comunicação a cabo: Prestadoras de Serviço de Telefonia Internacional Regular: 001, 002, 008

Operadoras de Telefonia Celular: 00345, 00365, 00388, 00700, 00727, 00766, e 00770



Cartões Telefônicos Pré-Pagos: Como é difícil encontrar serviços de aluguéis de telefone celular de curto prazo, os cartões de telefone pré-pagos são vendidos em quase todas as lojas ou bancas de revista.

Tarifas Internacionais da Coréia para o Brasil

Tipo de Serviço do País	Tipo de tarifa	Tarifa	Taxas
001	Tarifa padrão Tarifa c/desconto	25,2 22,7	Won p/ seg.
00727	Tarifa padrão Tarifa c/desconto Chamada para Países Determinados	740 666 666	Won p/ min.
00799	Primeiro 1 minuto Depois de 1 minuto	3.100 2.170	
Classificação	Horário para Cobrança Padrão	Horário para Cobrança com desconto	
Dias normais, inclusive sábado	06:00 às 24:00	00:00 às 06:00	
Feriados Legais Coreanos	Não aplicável	00:00 às 24:0	

Serviço Postal

- Correspondência Doméstica de Primeira Classe
Até 5g: 160 won
De 5g to 25g: 190 won
- Correspondência Doméstica Expressa:
Até 5g: 240 won
De 5g até 25g: 280 won
- Encomendas para a Área Local: Até 2kg: 1.500 won
- Cartões Postais: 160 won/cartão

III – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Moeda

Moeda: 500 won, 100 won, 50 won, and 10 won
Cédula: 10.000 won, 5.000 won, and 1.000 won
Taxa de câmbio: 1 US\$ = 1.015,60 won

Pesos e Medidas

Os coreanos utilizam o sistema métrico. Medida tradicional para área, o chungbo é encontrado ocasionalmente. 1 chungbo = 0.992 ha.

Feriados Nacionais

1 de Janeiro Janeiro – varia todos os anos	Ano Novo
1 de março	Sollal (Ano Lunar) 3 Dias
5 de abril	Dia do Movimento da Independência
1 de maio	Dia da Árvore
5 de maio	Dia do Trabalho
Maio – variável	Dia das Crianças
6 de junho	Aniversário de Buda
17 de julho	Dia da Memória
15 de agosto	Dia da Constituição
Setembro – variável	Dia da Libertação
Lua) 3 dias	Ch'usok (Festival da Colheita da
3 de outubro	Dia da Fundação Nacional
25 de dezembro	Dia do Natal

Fuso Horário

O fuso horário entre Brasília e Seul é de 12 horas.
Hora de Seul = GMT +9
Brasília = GMT -3
A Coréia não tem horário de verão.



Horário de funcionamento

	Dias de semana	Sábados	Domingos & Feriados Nacionais
Bancos	9h às 17h	Fechado	Fechado
Agências do Governo	9h às 18h	Fechado	Fechado
Correios	9h às 18h (Escritório de Gwanghwamun: 9h às 20h)	9h às 13h (a partir de julho de 2005 o correio deve fechar)	Fechado (Agência de Gwanghwamun: 9h às 18h) aos sábados) Agência de Gwanghwamun: 9h - 18h
Missões Diplomáticas Estrangeiras	Horários variados	Fechado	Fechado
Lojas de departamento	10h30 às 20h	10h30 às 20h	10h30 às 20h00
(as lojas de departamento costumam fechar um dia por mês, geralmente segunda-feira)			

Corrente Elétrica

Na maior parte da Coréia a corrente elétrica é de 220 volts, mas em alguns lugares ainda é 110 volts. Normalmente a tomada é do tipo norte-americano.

Períodos de Visita

Em razão do clima, o período entre março e o final do verão é a melhor época para viajar para a Coréia. Nos meses de março, abril, maio e junho acontecem muitas festas e comemorações. A hospedagem em hotéis fica mais cara nessa época do ano, mas o clima é ameno, variando de 15°C a 25°C.



Vistos de Entrada

O Brasil mantém com a Coréia um Acordo de Isenção de Visto, por isso visitantes brasileiros não necessitam de visto para permanecer no país por até 90 dias. A solicitação para vistos comerciais por períodos mais longos deve ser feita na Embaixada da Coréia no Brasil.

As taxas para o visto são:

Entrada única para uma estada não superior a 90 dias:
US\$ 30

Entrada única para uma estada superior a 90 dias:
US\$ 50

Visto de múltiplas entradas: podem ser obtidos no Ministério da Justiça, antes da partida US\$ 80 ou nas embaixadas coreanas no exterior.

Extensão da permissão de re-entrada: US\$ 20

São permitidas extensões de visto. As solicitações podem ser feitas no escritório local de imigração com antecedência mínima de um dia da data de expiração.

Vacinas

Não há exigências especiais de vacinação.

INTERNATIONAL VACCINE INSTITUTE
Kwank P.O. Box 14, Seoul, Korea 151-600
Tel.: (82-2) 872-2801
Fax: (82-2) 872-2803
E-mail: iviinfo@ivi.int
Website: www.ivi.org

Alfândega e Bens Isentos de Taxas para Passageiros

Se não houver bens a declarar, basta fazer declaração verbal. Os seguintes documentos serão verificados pela Inspeção Alfandegária: passaporte, passagem e o Formulário de

Declaração Alfandegária (se necessário).

O Serviço de Alfândega da Coréia utiliza o Sistema de Processamento Avançado de Passageiro, um sistema capaz de fazer pesquisas em bases de dados sobre os passageiros, antes mesmo de chegarem a Coréia.

A quota de valor dos bens que podem entrar na Coréia isentos de taxa é de US\$ 400, como, por exemplo, câmeras, equipamentos eletrônicos, produtos de couro, perfume concentrado, jóias, relógios, produtos esportivos. Os passageiros com 20 anos de idade ou mais podem entrar com um litro de álcool (inclusive vinho, cerveja e licores), 200 cigarros ou 50 charutos ou 250g de outros produtos de tabaco que não sejam cigarro, e 2 onças de perfume.

Os bens de uso pessoal ou vestuário podem entrar na Coréia sem pagamento de impostos.

As pessoas viajando a negócios que estiverem levando produtos comerciais ou amostras precisam obter permissão (vide capítulo V) para os produtos, dependendo da natureza e independentemente de valor. Os regulamentos de quarentena e vida silvestre e outras restrições podem ser aplicáveis a alguns produtos. É necessário obter os carnês para a entrada temporária isenta de encargos/impostos para produtos como amostra comercial, jóias, produtos para exposições internacionais, equipamentos para eventos esportivos, equipamentos profissionais de televisão e filmagem, etc. Entre em contato com a Câmara de Comércio Internacional para maiores detalhes.

Laptops e outros equipamentos eletrônicos similares, de uso pessoal ou profissional, podem entrar isentos de encargos mediante declaração.

Os passageiros que entram na Coréia devem declarar se estiverem levando quantia de moeda estrangeira ou coreana superior a US\$ 10.000. Os não-residentes na Coréia que estão de partida e que estiverem levando moeda estrangeira ou coreana (inclusive cheques de viagem e de banco) com valor superior a US\$ 10.000 devem obter permissão do Banco da Coréia ou da Alfândega.



Origens étnicas: Mais de 97% de coreanos, e minorias japonesas e chinesas.

Idioma: Coreano. O inglês é o segundo idioma mais falado.

Religião: budismo 26,3%, cristianismo protestante 18,6%, cristianismo católico 7,0%, confucionismo 0,7%, outras religiões 1,1%, sem religião 46,3%.

Hotéis

PRESIDENT HOTEL

188-3 I-Ka Euljiro Jung-Ku C.P.O. Box 4569
Seul
Coréia do Sul
Tel.: (82-2) 753-3131
Fax: (82-2) 752-7417
As diárias variam de US\$ 152 (janeiro a março) a US\$ 299 (abril a julho e setembro a outubro)

ITAEWON HOTEL

732-32, Hannam-dong, Yongsan-ku,
Seul
Coréia do Sul
Tel.: (82-2) 792-3111
Fax: (82-2) 795-3126 / 798-8256
As diárias variam de US\$129 até US\$ 160 dependendo da estação.

HAMILTON HOTEL

119-25, Itaewon-dong, Yongsan-ku,
Seul
Coréia do Sul
Tel.: (82-2) 794-0171 / 9
Fax: (82-2) 795-0457
(US\$133-US\$162)

THE WESTIN CHOSUN

87, Sokong-dong, Chung-ku Seul 100-070
Coréia do Sul
Tel.: (82-2) 771-0500
Fax: (82-2) 752-1443
(US\$285 – US\$364)

RITZ CARLTON SEOUL SOUTH KOREA

602 Yeoksam-Dong, Kangnam-Ku, Seul,
Coréia 135-080
Tel.: (82-2) 3451-8000
Fax: (82-2) 3451-8280
(US\$256-US\$318)

**BIBLIOGRAFIA**

- A Political and Economic Dictionary of East Asia de James E. Hoare e Susan Pares
- Historical Dictionary of the Republic of Korea de Andrew Nahm e James E. Hoare
- Culture Smart! Korea de James Hoare
- Korea on the move: A window on Korea 2004 (Korean Overseas Information Service CD-ROM 2004)
- Atlas of Korea de Young-han Park e outros.
- Korea Handbook 2004
- Facts about Korea, Banco Central da Coréia do Sul
- Dun and Bradstreet Export Guide to Korea, 2003
<http://www.bok.or.kr/index.jsp>
<http://www.eia.doe.gov/emeu/cabs/skorea.html> (EIA)
<http://www.ers.usda.gov/Briefing/SouthKorea/basicinformation.htm>
<http://www.cia.gov/cia/publications/factbook/geos/ks.html> Livro de Fatos Mundiais da CIA
http://kosis.nso.go.kr/cgi-bin/sws_888.cgi Divisão Nacional de Estatística da Coréia (2005)
<http://english.mofe.go.kr/index.html> Ministério de Finanças e Economia
<http://www.buyusainfo.net> Guia comercial de serviço de comércio dos EUA
<http://www.country-studies.com/south-korea/industry.html> Livraria do Congresso dos EUA – Guia do País
<http://www.nso.go.kr>
<http://www.politicalresources.net/korea.htm>
www.koreaemb.org/archive2004/11_2/pdf/koreaupdate_11_24_2004.pdf
<http://english.president.go.kr>
<http://www.census.gov/ipc/www/idbsum.html>
www.economist.com/countries The Economist Intelligence Unit – Country Briefings: Brazil
www.worldchambers.com
www.braziltradenet.gov.br Rede brasileira de negócios
www.fco.gov.uk Divisão de Assuntos Estrangeiros e Comunidade do Reino Unido
www.coex.co.kr Centro de Convenções e Exposições da Coréia
www.kaa.co.kr
www.123world.com/banks Bancos da Coréia do Sul
www.bexco.co.kr Centro de Exposição e Convenções de Busan
www.business-in-korea.com/korea.htm
<http://english.tour2korea.com>
www.achichu.com/south-Korea/8.htm Diretório da Coréia do Sul
www.korea.net
www.kpf.or.kr Fundação da Imprensa da Coréia
<http://english.customs.go.kr> Serviços Alfandegários da Coréia
www.setec.or.kr Centro de Exposição Comercial de Seul



- www.gksoft.com Governos na WWW: Coréia (República)
- www.kihasa.re.kr Instituto Coreano de Saúde e Questões Sociais
- www.ivi.org Instituto Internacional de Vacina
- www.koreainfogate.com
- www.nso.go.kr Escritório Nacional de Estatística da Coréia
- www.kotra.or.kr Comércio Coreano – Agência de Promoção de Investimentos
- www.han.com/gateway.html Portal para a Coréia
- www.mofat.go.kr Ministério das Relações Exteriores e Comércio – República da Coréia
- www.kotrex.com Comércio Coreano – Centro de Exposições da Agência de Promoção de Investimento
- www.escapeartisit.com/korea/korea.htm Informações sobre a Coréia do Sul
- www.kfda.go.kr Administração de Alimentos e Drogas da Coréia
- www.smba.go.kr Administração de Pequenas e Médias Empresas
- www.southkoreanews.net Notícias da Coréia do Sul
- www.kt.co.kr Empresa de Rede de Valores – República da Coréia
- www.korea.army.mil/welcome/trans.htm Forças dos Estados Unidos - Coréia
- www.cdc.gov/travel/eastasia.htm Centro de Controle e Prevenção de Doenças
- <http://www.mmasa.com/anftp/KOREA.htm> O Sistema Métrico na República da Coréia
- www.aftak.or.kr Associação de Agentes de Comércio Exterior da Coréia
- <http://www.austrade.gov.au> Comissão Australiana de Comércio – Perfil da Coréia do Sul
- <http://www.infoexport.gc.ca/ie-en/Office.jsp?oid=242> Relatórios da Comissão de Comércio do Canadá sobre a Coréia do Sul
- <http://www.euromonitor.com/> Relatórios do euromonitor de mercados sobre a Coréia do Sul
- <http://www.investkorea.org> Investimento na Coréia
- <http://www.koima.or.kr/jiran/English/Enindex.php> Associação dos importadores da Coréia
- www.kisc.or.kr Centro de Serviço de Investimento da Coréia
- <http://www.kotra.or.kr/eng/> Agência de Promoção de Investimento em Comércio da Coréia
- <http://www.ats.go.kr/english/contents/g.asp> Agência Coreana para Tecnologia e Padrões
- <http://www.customs.go.kr/eng/> Alfândega Coreana
- www.kfda.gov.kr Administração Coreana de Alimentos e Drogas
- www.kiep.go.kr Instituto Coreano de Política Econômica Internacional
- www.mocie.go.kr Ministério do Comércio da Coréia, Divisão de Comércio, Indústria e Energia – Comércio Internacional
- <http://www.momaf.go.kr/eng/main/main.asp> Ministério da Coréia de Assuntos Marítimos e Pesca
- www.korea.net Governo da Coréia
- <http://www.pps.go.kr/neweng/> Página da web sobre Serviço Público de Compras
- <http://www.apectariff.org/tdb.cgi/ff31303038/apec.cgi?KR> Listagens de tarifas para a Coréia (Base de Dados de Tarifa da APEC)
- <http://www.buyusa.gov/korea/en/doingbusinessinkorea.html> Departamento de Comércio dos EUA, Guia para Fazer Negócios na Coréia
- http://www.ustr.gov/assets/Document_Library/Reports_Publications/2004/2004_National_Trade_Estimate/2004_NTE_Report/asset_uplo-ad_file776_4779.pdf Relatório Nacional Estimativo de Comércio dos EUA sobre Barreiras de Comércio Exterior para a Coréia, 2004.

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

Departamento de Promoção Comercial

Divisão de Informação Comercial

Brasília, 2005

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior

Série: Como Exportar

CEX: 121

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil em Londres e em Seul
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor (*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional
ISBN